

## A T A S

1 **Ata da 387ª sessão (ORDINÁRIA) da Congregação, realizada em 15/10/2020, via Google**  
2 **Meet, link <[meet.google.com/aqc-xbmb-ykf](https://meet.google.com/aqc-xbmb-ykf)> e disponível no Youtube, link <**  
3 **<https://youtu.be/TvqZialDJac>> sob a presidência de Paulo Martins e com a presença dos**  
4 **membros:** Paulo Martins, Adrian Pablo Fanjul, Alan Rizério da Silva Oliveira, Alex de  
5 Campos Moura, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Clara Vieira Marques, Ana Claudia Duarte  
6 Rocha Marques, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Sá e Souza Pacheco, Ana Paula  
7 Tavares Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres Megiani, André Malta Campos, André Vitor  
8 Singer, Andrea Cristina Natanael da Silva, Aparecida de Fatima Bueno, Beatriz Perrone  
9 Moisés, Betina Bischof, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Cicero Romão Resende de  
10 Araujo, Claudia Consuelo Amigo Pino, Dario Horacio Gutierrez, Edelcio Gonçalves de Souza,  
11 Eduardo Cesar Leão Marques, Elias Thome Saliba, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela  
12 Santoro, Emerson Galvani, Esmeralda Vailati Negrão, Everaldo de Oliveira Andrade, Felipe  
13 Costa Sunaitis, Fernanda Padovesi Fonseca, Gabriel Ferreira Silva, Heitor Frúgoli Junior,  
14 Helmut Paul Erich Galle, Ieda Maria Alves, Jaime Ginzburg, João Paulo Candia Veiga, João  
15 Paulo Garrido Pimenta, Jorge Luis da Silva Grespan, Luís César Guimarães Oliva, Mamede  
16 Mustafa Jarouche, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcelo Candido da Silva, Marcio  
17 Ferreira da Silva, Marco Aurélio Werle, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, Marcos  
18 Martinho dos Santos, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Cristina Correia Leandro Pereira,  
19 Maria Helena Pereira Toledo Machado, Maria Julia Venancio Ananias, Mariangela de Araujo,  
20 Marilza de Oliveira, Marli Quadros Leite, Marta Inez Medeiros Marques, Mary Anne  
21 Junqueira, Mauricio Cardoso, Moacir Aparecido Amâncio, Oliver Tolle, Paolo Ricci, Patricio  
22 Tierno, Rafael de Bivar Marquese, Reinaldo Paul Pérez Machado, Ricardo da Cunha Lima,  
23 Roberto Bolzani Filho, Ronald Beline Mendes, Rosangela Sarteschi, Sara Albieri, Shirlei Lica  
24 Ichisato Hashimoto, Sueli Angelo Furlan, Sylvia Maria Caiuby Novaes, Talita Rocha de  
25 Oliveira, Tercio Loureiro Redondo, Vanessa Martins do Monte, Viviana Bosi, Wagner Costa  
26 Ribeiro, Waldemar Ferreira Netto, Waldir Bevidas, Yuri Tavares Rocha. Como assessores  
27 atuaram: Adriana Cybele Ferrari, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Juliana Maria Costa,  
28 Normando Peres Silva Moura, Rosângela Duarte Vicente, Valdeni Faleiro. ORGANIZAÇÃO  
29 DA REUNIÃO VIRTUAL: A reunião da Congregação é transmitida ao vivo, por *LIVE* no  
30 *Youtube*, e NÃO haverá interação via *chat*. Participam desta reunião somente os representantes  
31 titulares das categorias docente, discente e funcional. Os membros participantes devem deixar  
32 seus microfones desativados e ativar somente ao falar, para evitar microfonia. A assessoria da  
33 direção desligará os microfones que porventura estiverem ligados sem uso da fala. A  
34 Assistência Acadêmica fará o controle das inscrições para fala via *chat* do *Google Meet*. As

## A T A S

35 representações deverão enviar para o e-mail da Assistência Acadêmica, até um dia antes da  
36 reunião, os arquivos a serem projetados. **I – EXPEDIENTE. EXPEDIENTE DA DIREÇÃO**  
37 **– Prof. Paulo Martins:** “Boa tarde a todos e todas. Dou início à 387ª Reunião Ordinária da  
38 Congregação da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Vou guardar esse número  
39 porque, para mim e para a Profa. Ana Megiani, tenho certeza, é um momento muito importante.  
40 Começo agradecendo a essa Congregação, que é responsável por nós estarmos aqui. Não só ela,  
41 naturalmente, os conselhos departamentais, mas, fundamentalmente, essa candidatura foi  
42 construída no bojo dessa Congregação. Agradeço a todos e a todas que nos deram esse voto de  
43 confiança. Não posso deixar de agradecer à Profa. Maria Arminda que foi minha companheira  
44 de chapa durante quatro anos, que conheci praticamente na campanha à diretoria. Não a  
45 conhecia sequer pessoalmente. A conhecia pela sua atividade na Pró-Reitoria e na própria  
46 Congregação. Entretanto, nunca tinha trocado nenhum tipo de palavra. Agora posso dizer à  
47 minha amiga Maria Arminda muito obrigado por esses quatro anos em que só aprendi.  
48 Primeiramente, quero dizer uma coisa muito simples a respeito do formato dos nossos  
49 encontros: espero que consigamos, no decorrer dos quatro anos, aprimorar o tempo das  
50 reuniões. Elas precisam ter teto. A reunião deve andar de acordo com a nossa com a nossa  
51 capacidade de geri-la. Porque não adianta nada chegarmos ao fim de uma congregação e  
52 ninguém ter mais saúde mental e física para continuar a discutir assuntos que sejam  
53 importantes. É preferível marcarmos uma reunião extraordinária na sequência. Já conversei  
54 com a Profa. Ana Megiani e com vários colegas. Já digo, hoje, que essa Congregação não deva  
55 passar as 17h. Para isso, peço compromisso de todos vocês a fim de que a gente não  
56 comprometa o desenvolvimento da reunião e que ela seja mais democrática possível. Logo,  
57 falas que se já estejam contempladas em falas anteriores, devem ser registradas simplesmente  
58 em concordância. Já estará registrada a posição do colega a respeito de qualquer assunto. A  
59 segunda coisa que quero dizer é que a mesa não interferirá na discussão – quando ela quiser  
60 expor algo de cunho pessoal ou institucional, ela se inscreverá no *chat* como vocês poderão  
61 observar. O chat será obedecido rigorosamente e controlado pela Assistência Acadêmica. Nesse  
62 sentido, passo a falar de mais um detalhe: a partir de agora, o expediente tem a  
63 responsabilidade de dar as notícias que causem algum tipo de incômodo ou de júbilo no  
64 interstício entre as congregações antes da ordem do dia. São informes e não discussões, ainda  
65 que possam se transformar. Assim, avaliamos coletivamente se o tipo de discussão levada a  
66 termo na Congregação do ponto de vista do expediente será votado na ordem do dia. Desta  
67 forma, seremos mais ágeis. São algumas novidades que eu acho que vem para o bem. Além  
68 disso, peço a todos que observem o limite para as suas colocações. Não podemos ser menos

## A T A S

69 responsáveis, dentro de uma Instituição Universitária, do que o que acontece dentro do  
70 Movimento Estudantil – temos que dar o exemplo. Eu não serei complacente com o limite além  
71 dos cinco minutos. Peço a todos que já me desculpem, porque vou pedir à Assistência que corte  
72 a palavra. Último ponto: como ocorre no Conselho Universitário, todos aqueles que têm direito  
73 à fala dentro da Congregação e que têm certeza que irão falar, no expediente já podem se  
74 inscrever. Assim, já se estabelece um controle do tempo. Não quero cercear a palavra de  
75 ninguém, apenas organizar a reunião. Acredito que isso possa sanear as nossas relações aqui  
76 dentro. Pois bem, agora passo à Congregação do ponto de vista prático. Justificaram a ausência  
77 os membros: Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron (aula Graduação); Manoel Mourivaldo  
78 Santiago Almeida (em banca), Marli Quadros Leite (em banca); Prof. Marcos Francisco  
79 Napolitano de Eugênio; Profa. Marta Arretche (em aula neste semestre às quintas-feiras de  
80 tarde); Prof. Elias Thome Saliba (também em aula); Profa. Maria Arminda do Nascimento  
81 Arruda. Comunico os falecimentos: Professor Belmiro Mendes de Castro Filho, professor  
82 titular do Instituto de Oceanografia e irmão da colega Marieta Trancoso de Castro, funcionária  
83 da Comissão de Graduação da Faculdade; Profa. Maria Helena Martins Ribeiro da Cunha,  
84 professora aposentada do meu departamento (DLCV); o senhor Anderson Barbosa, pai do  
85 Professor Felipe Venâncio Barbosa do Departamento de Linguística. No dia 22/10, às 14:30,  
86 haverá a cerimônia de transferência do cargo de Direção da Faculdade. A transmissão será feita  
87 pelo *Youtube* e todos terão acesso. Conto com todos vocês. Acredito que seja um ato ritual que  
88 devemos ter para o diretor (ou diretora) anterior possa se despedir e passar, à nova direção, o  
89 comando da Faculdade do ponto de vista simbólico. Isso não pode se confundir, por exemplo,  
90 com a posse, que parece já estar marcada, que é quando o reitor e as demais autoridades da  
91 Universidade dão posse do cargo a mim e à Profa. Ana Paula, que ocorrerá presencialmente  
92 para os membros da mesa e remotamente para os interessados. Comunico a publicação do  
93 Edital de eleição para a representação discente de todos os colegiados da Faculdade de  
94 Filosofia – e faço, aqui, um alerta no sentido de que os estudantes participem de todos os  
95 colegiados, colocando as suas demandas e nos fazendo conhecer quais são os problemas  
96 efetivos que ocorrem em cada âmbito. As comissões estatutárias estão ali para servir à  
97 Faculdade como um todo e para atender às necessidades dos alunos, dos colegas professores e  
98 dos funcionários. A eleição será no dia 26 de novembro e as inscrições estão abertas até o dia 9  
99 de novembro. Os representantes discentes de Graduação e de Pós-Graduação dos diferentes  
100 órgãos colegiados da Faculdade devem eleger e informar à Assistência os membros discentes a  
101 compor a comissão eleitoral paritária. A Comissão de Cargos Docentes da Faculdade deverá  
102 enviar até o final de outubro as tabelas da CAA para o preenchimento dos departamentos,

## A T A S

103 visando os pedidos de manutenção dos cargos vagos de professor titular da Faculdade. Aqui  
104 informo um detalhe importante que não consta da informação geral. Como compromisso de  
105 campanha, resolvemos restabelecer as congregações em todos os meses à exceção de janeiro e  
106 julho. Então passa a valer novamente a regra histórica de congregações em todos os meses para  
107 que possamos, principalmente, mas não só, nos ver, discutir e estabelecer padrões coletivos de  
108 posicionamento que devem nortear a ação dessa direção. Esta direção gostaria de ter ‘a sua  
109 própria cara’. Pensamos muito a respeito da equipe que queríamos que estivesse perto de nós,  
110 nos assessorando, dando assistência e, nesse sentido, fizemos duas modificações: 1) Sra.  
111 Juliana Costa. Agradeço o seu serviço durante os quatro anos de gestão da Profa. Maria  
112 Arminda e minha, principalmente quando ela ocupou duas assistências – uma já é muito  
113 trabalho, duas, em uma Faculdade deste porte, é algo absolutamente impossível, mas ela  
114 conseguiu, mesmo com algumas derrapadas. No lugar da Sra. Juliana Costa, que não vai  
115 continuar conosco porque vai para o Escritório USP Mulheres, entrará o Sr. Frederico  
116 Favoretto, que todos já conhecemos por sua atuação efetiva, precisa e esclarecedora junto ao  
117 nosso departamento de Recursos Humanos. Ele tem um trabalho importante nos Recursos  
118 Humanos, mas também foi, diversas vezes, substituto da Sra. Juliana, portanto, ele conhece a  
119 área e é uma pessoa do diálogo. Desde o momento em que imaginei ser candidato, pensei nele  
120 para a assistência, com todo respeito à minha querida Profa. Ana Paula, visto que a minha  
121 candidatura foi anterior à aceitação dela. Confiamos plenamente na responsabilidade e no  
122 modus operandi do Sr. Frederico. 2) Sairá da Assistência Acadêmica a Sra. Rosângela Duarte.  
123 Ela foi convidada a ficar, mas disse que não ficaria mais porque já estava há 11 anos no cargo.  
124 Quero aqui expressar publicamente os meus agradecimentos e da profa. Ana Paula Megiani  
125 pelo serviço que prestou brilhantemente efetivamente durante esses 11 anos. Deixo aqui  
126 expresso de forma precisa e clara o quanto a Sra. Rosângela Duarte foi importante para esta  
127 Faculdade. Sem ela, talvez as coisas tivessem sido imensamente piores. Não estou dizendo que  
128 as coisas foram sempre piores, mas aquelas que foram ruins, poderiam ser muito piores, até  
129 porque as coisas que foram boas, foram muito boas. No gabinete da Direção, temos a saída da  
130 Sra. Simonia Rosário, de quem sentirei muita falta. Estamos com o firme propósito de  
131 trazermos a Sra. Vera do DLCV para o nosso convívio no gabinete. A Sra. Vera já trabalhou na  
132 Reitoria, foi minha aluna de Graduação, é a secretária do DLCV e esteve lá durante um bom  
133 tempo e é muito capaz. Tem todo o nosso apoio. Entretanto, não posso fragilizar a estrutura  
134 funcional do DLCV enquanto não houver um candidato que consiga dar conta do serviço e a  
135 substitua. Afinal, é o maior departamento da Faculdade. Portanto, a Sra. Vera permanece no  
136 departamento até conseguirmos um substituto para ela, mas insistimos que ela é uma pessoa

## A T A S

137 muito importante para vir trabalhar conosco. A Profa. Ana Paula e eu fizemos um plano de  
138 ação para os próximos cem dias. Esse plano de ação começa basicamente com a instauração do  
139 nosso escritório de pesquisa. Na semana passada, tivemos o nosso registro junto à Fapesp do  
140 nosso escritório definitivo de amparo ao pesquisador dentro da Faculdade. O fato de termos o  
141 registro já é um passo importante para todos nós, porque agora temos que cumprir a nossa  
142 palavra – e isso está sendo pensado num outro patamar um pouco diferente daquele que  
143 aconteceu na minha gestão e da Profa. Maria Arminda no passado. O Escritório de Pesquisa  
144 estará apenso à Comissão de Pesquisa, assim como a Comissão de Ética em Pesquisa e a parte  
145 administrativa da pesquisa que trata basicamente da IC e do Pós-Doc. O que nós tínhamos na  
146 Comissão de Pesquisa era uma comissão sem setor administrativo. Do ponto de vista do  
147 organograma funcional, você não poderia nomear chefes porque não havia o serviço e nem o  
148 setor. Imediatamente, enviamos à administração central – porque isso não depende de nós – o  
149 pedido de criação desse novo setor, mostrando que há cargos dentro da Faculdade que são (ou  
150 não são) utilizados ou subutilizados e, portanto, não haveria alteração de gasto para a estrutura  
151 universitária com a criação desse setor. Nesse setor, então, ficou assim configurado  
152 inicialmente (pode haver algumas alterações): os Sres. Felipe e Bete ficariam com a questão das  
153 IC's e Pós-Docs. O Sr. Bruno ficaria junto com a Profa. Ana Pastore, que foi eleita presidente  
154 da Comissão de Ética em Pesquisa, visto que é uma exigência do Conselho Nacional de Ética  
155 em Pesquisa a presença de um funcionário um presidente da comissão, compondo a segunda  
156 partição da Comissão de Pesquisa. A terceira partição seria o Escritório de Pesquisa bipartido,  
157 não que não possa haver interação entre os grupos em caso de necessidade, mas, basicamente, o  
158 Escritório de Pesquisa bipartido terá uma parte tratará de dados (um '*Data FFLCH*'), para  
159 termos à mão tudo aquilo que nós fazemos, inclusive para aqueles que são coordenadores de  
160 pós-graduação possam relatar de forma mais precisa tudo o que nós realizamos do ponto de  
161 vista prático, da pesquisa, da pós-graduação. Isso fica a cargo do Sr. Nelson Caetano, que veio  
162 da área da História e da Sra. Cristiane Souza, funcionária exemplar que veio do IAG e já foi  
163 assistente acadêmica, já teve outros cargos de chefia e é uma profissional muito gabaritada que  
164 ganhou esse desafio, como ela mesma disse, já que nunca fez isso. Entretanto, pela sua vida  
165 profissional, podemos dizer que ela tem todos os instrumentos para levar a termo esse  
166 Escritório de Pesquisa. Desejamos que esse escritório, além de ser relativo à Fapesp, publicize  
167 os nossos editais internos, assim como da própria Reitoria, de parceiros como o Santander, etc.  
168 É uma ação importante que nós podemos atualizar. Para isso, precisávamos de um espaço  
169 físico. Vamos desativar aquela sala de concursos com computadores que ficava 99% do ano  
170 absolutamente vazia (os computadores sequer ficam lá) e vamos fazer no nosso escritório de

## A T A S

171 Pesquisa a Comissão de Pesquisa. Será feita pequena reforma, porque o teto está manchado, há  
172 diferenças no piso, etc. Fizemos uma reunião e, onde era a Humanitas, dividiremos o espaço  
173 em 4 espaços diferentes. Primeiramente, temos a ideia de colocar a Comissão de Direitos  
174 Humanos em lugar reservado para que as pessoas possam fazer as suas consultas de forma mais  
175 anônima, quando de forma presencial. Haverá, então, no espaço da Humanitas, 4 salas. Uma  
176 delas é da Comissão de Direitos Humanos. A outra, claramente, já é estabelecido que será o  
177 estúdio da Faculdade de Filosofia. Nós precisamos ter um ambiente equipado em que  
178 possamos, todos nós, professores, alunos e funcionários usar para fazer gravações, sejam  
179 entrevistas, bate-papos, debates de aproximadamente três pessoas, dado o tamanho do espaço,  
180 etc. Os dois espaços ficarão de *stand by* para possíveis necessidades. Enfim, gostaria de dizer,  
181 também, que já marcamos com os chefes de departamento uma reunião para antecipar a  
182 discussão a respeito do Orçamento de 2021. Coloco à Congregação que a atribuição que foi  
183 dada ao CTA permanece, mas esclareço que, no limite, poderá vir à Congregação. Entretanto, o  
184 CTA e os chefes de departamento, principalmente, que são a maioria do CTA, podem começar  
185 a discutir qual seria a estrutura do nosso orçamento, de acordo com as nossas necessidades  
186 (como a divisão, como usar as verbas, quais as prioridades, etc.). Isso deve ser discutido  
187 coletivamente e tem que começar de uma pequena comissão e expandir para que os outros  
188 possam dar a sua opinião, principalmente nos departamentos, que são a menor estrutura  
189 administrativa da universidade e é aquela que tem a maior capilaridade, pois atinge a todos  
190 indistintamente. Então todos discutem e dão a sua opinião. Assim, o departamento emana uma  
191 opinião coletiva importante que deverá ser considerada pelo CTA. Eu acho que é por aí que se  
192 faz democracia. É uma das possibilidades. Foram feitas inúmeras reuniões e em todas, a Profa.  
193 Ana Megiani e eu, participamos coletivamente. Eu não fiz nenhuma reunião sem a Profa. Ana  
194 Megiani, assim como ela não fez nenhuma reunião em que eu não estivesse presente. E digo  
195 mais: a Sra. Dayane esteve em todas. Estamos agindo absolutamente de forma transparente em  
196 tudo o que estamos realizando e estou dando conta a vocês. No dia da nossa profissão, desejo a  
197 todos vocês, um Feliz Dia dos Professores. Ainda que esses tempos nefastos nos levem ao  
198 desânimo, cada dia fico mais animado com o fato de ser professor e já informo a todos que  
199 darei aulas no próximo semestre ainda que não precise dar, porque não consigo me afastar dos  
200 alunos. Eles são o nosso cerne, o nosso objetivo e de nós e eles dependem de forma importante  
201 para que eles possam ter uma posição crítica diante dessa realidade hedionda que estamos  
202 vivendo. Antes de passar a palavra, preciso dizer duas coisas importantes as quais me esqueci  
203 de mencionar: a Assistência Acadêmica passa a ser exercida pela Sra. Mariê Pedroso. Afirmo,  
204 em público, que estou em débito com o Departamento de Filosofia, mas também ressalto que a

## A T A S

205 Sra. Mariê é um ícone da nossa Faculdade. Me sinto muito bem em trabalhar com ela. Haverá  
206 uma transição muito sólida entre a Sra. Mariê Pedroso e a Sra. Rosângela Duarte. Podemos  
207 dizer que são pessoas que se dão muito bem e isso facilita tremendamente a desemaranhar a  
208 Assistência Acadêmica. Às vezes, não nos damos conta de que a Assistência Acadêmica é  
209 responsável por todas as ações que dizem respeito à Graduação, à Pós-Graduação, à Pesquisa e  
210 à Cultura e Extensão e à CCInt, ou seja, tudo o que se faz do ponto de vista da finalidade da  
211 nossa Faculdade passa pela Acadêmica junto conosco. Outro aviso importante: o Sr. Clovis  
212 Lima volta à Faculdade. Todos o conhecem, pois já foi um excepcional Assistente Acadêmico e  
213 figura importantíssima na Faculdade. Ele havia ido para a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão,  
214 de lá, foi para a Física e lá, exerceu o papel de assessoria de comunicação da direção. Ele volta  
215 a trabalhar conosco no gabinete, junto à Sra. Dayane Nogueira e, se tudo der certo, com a Sra.  
216 Vera, para que possamos estabelecer, dentro do gabinete, as relações institucionais dentro e  
217 fora da USP e internamente à Faculdade. Recebemos muito, internamente, recebemos muito  
218 dentro do gabinete telefonemas de pais de alunos, reclamações, questionamentos e o Sr. Clóvis,  
219 com experiência na comunicação e no trato com as pessoas, irá ajudar a todos nós com essas  
220 questões em nossa gestão. Reitero que o Sr. Clóvis é muito bem vindo de volta à nossa Casa.”.

221 **EXPEDIENTE DA VICE-DIREÇÃO – Profa. Ana Paula Megiani:** “Boa tarde a todas e a  
222 todos os colegas. Também queria manifestar o meu respeito e a minha homenagem ao nosso  
223 Dia dos Professores, dia que, a cada ano, parece tornar-se mais importante de ser lembrado e  
224 comemorado. Na minha família, somos cinco professoras e estamos envolvidas até o último fio  
225 de cabelo nessa profissão. Assim como o Prof. Paulo Martins, eu mantive as minhas aulas,  
226 então hoje à noite, inclusive, tenho aula. Por isso também faço um apelo à nossa Congregação  
227 que não passe das 18h às quintas-feiras. Quero agradecer, ainda, nesses primeiros dias muito  
228 breves, aos assistentes e às assistentes que têm sido pessoas muito gentis e atenciosas, mesmo  
229 com o nosso alto volume de trabalho. Estivemos na Faculdade na semana passada e foi muito  
230 emocionante voltar à Cidade Universitária, que está muito vazia e deserta sem as pessoas. Não  
231 houve degradação, os espaços estão limpos e me senti muito bem em voltar e encontrar os  
232 colegas assistentes que nos receberam muito bem. Foi a primeira vez que pisei na Faculdade  
233 desde o dia 12 de março. Foi, de fato, para mim, muito significativo e emblemático. Tivemos  
234 uma manhã realmente muito agradável. Acredito que todos vocês vão sentir essa emoção  
235 quando puderem retornar à Faculdade. Para quem ainda não esteve lá, é realmente muito  
236 emocionante voltar a um lugar o qual prezamos, respeitamos e amamos tanto. O Prof. Paulo  
237 Martins fez uma fala bem detalhada das nossas atividades nesses 10 dias. Gostaria, então,  
238 apenas de reafirmar tudo o que ele falou e agradecer mais uma vez àquelas pessoas, aos

## A T A S

239 funcionários que estão mudando de setor ou mesmo indo para outros setores da Universidade e  
240 dar as boas-vindas para quem está vindo trabalhar conosco agora mais de perto. Nós fizemos  
241 uma reunião com o Prof. Eduardo Marques do CEM (Centro de Estudos da Metrópole) e ele  
242 nos passou detalhes a respeito de como o centro trabalha e a sua importância para a Faculdade.  
243 Agradecemos por nos ter atendido tão rapidamente e pedimos que os centros, núcleos de  
244 pesquisa e todos os laboratórios que quiserem preparem pequenos clipes – ou solicitem que  
245 façamos esses clipes – para informarmos a comunidade a respeito da qualidade da nossa  
246 produção, além de podermos também difundir os dados que são resultados da nossa  
247 Faculdade.”. **Diretor:** “Aproveito para dizer que, ontem, tivemos uma reunião com o DAAD,  
248 uma agência de fomento alemã, que já recebeu muitos alunos e professores nossos na  
249 Alemanha. O DAAD tem uma cátedra aqui na Faculdade e, ontem, firmamos a continuidade da  
250 Cátedra Von Martius. Essa cátedra tem uma especificidade própria. Ela traz um professor  
251 convidado, catedrático para realizar pesquisa e participar da vida ativa dos departamentos e dos  
252 programas de Pós-Graduação. Já alerto a todos os chefes e a todos os coordenadores de Pós  
253 que, em breve, receberemos um professor alemão para a nossa Faculdade que irá ficar durante  
254 4 ou 5 nos ajudando na tarefa do nosso cotidiano. Quem acompanhou a Congregação há alguns  
255 meses, lembra-se da pertinência da questão da Agenda 2030 da ONU. Ora, uma característica  
256 da Cátedra Von Martius é justamente ter sido o primeiro estudioso que tratou da questão  
257 ecológica. Seria, então, muito interessante que estabelecêssemos um elo entre a cátedra no  
258 Brasil e a retomada da ideia de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, ainda mais  
259 diante da nossa vivência sob o atual Governo federal. Em outras palavras, é uma afirmação dos  
260 colegas da Alemanha de apoio a uma pesquisa que seja realizada dentro da nossa Faculdade e  
261 que tenha uma relação direta com a agenda 2030. Como na Agenda 2030 há 17 objetivos, ficou  
262 acordado entre a Faculdade, representada por mim e pela Profa. Ana Paula e pelo representante  
263 do DAAD no Brasil que iríamos pensar nos temas e verificar os que são mais afeitos às  
264 humanidades. Eles se propuseram até a mudar o nome da cátedra. Antes era Cátedra Von  
265 Martius de Estudos Alemães e Europeus e haverá uma alteração que estabelece uma relação  
266 direta entre a Cátedra, o DAAD e a Faculdade de Filosofia. Ontem mesmo, liguei para falar na  
267 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e conversei com o Prof. Carlotti sobre a possibilidade de ter  
268 uma contrapartida para esse professor que irá ficar conosco por cinco anos com um professor  
269 visitante, que poderia atender não só o projeto da sustentabilidade, mas também áreas carentes  
270 como o Alemão. Nesse sentido, estou tentando mostrar a importância das nossas áreas dentro  
271 desse universo. Portanto, se o DAAD envia um professor por cinco anos, por que não  
272 conseguirmos um professor para nos ajudar nas áreas que estão carentes pelos mesmos cinco



## A T A S

273 anos? Seriam todos professores selecionados na Alemanha. Não estou afirmando que isso vá  
274 acontecer. Essa foi uma tentativa de implementar o nosso acordo internacional que  
275 praticamente fechamos ontem, quer dizer, falta assinar, dar o nome decidir quais são as  
276 especificidades. Quero dizer também que essa tratativa começou na direção da Profa. Maria  
277 Arminda. Ela deu a tônica de um trabalho interdisciplinar que seria importante. Nessa reunião,  
278 eu trouxe a ideia do 2030 porque acredito que talvez seja a área que dê conta de muitas  
279 especificidades da nossa Faculdade e de outras, de forma que possamos construir uma rede.  
280 Também ofereci o apoio a duas publicações: uma publicação nos primeiros dois anos de ação  
281 da Cátedra e uma outra depois de mais dois anos. Obrigado.”. **EXPEDIENTE DA**  
282 **REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Prof.**  
283 **Dr. André Singer**: “Boa tarde a todas as colegas e colegas da Congregação. Queria,  
284 formalmente, cumprimentar os professores Ana Paula e o Paulo Martins pela eleição, pela  
285 posse e desejar uma ótima gestão nesses próximos quatro anos. O meu informe da reunião do  
286 Conselho é breve. A reunião ocorreu no dia 15 de setembro, conforme previsto, girando em  
287 torno do projeto de lei 529 que, como todos nós sabemos, acabou não contendo a proposta de  
288 retirada de recursos das universidades. O presidente da Comissão de Orçamento fez um balanço  
289 da situação orçamentária da Universidade até aquele momento, que acho que vai ser importante  
290 daqui para frente. Ele relatou que o nosso orçamento para 2020 era de 5,7 bilhões, quase 6  
291 bilhões e que estava se encaminhando de maneira estável até aquele momento. A grande  
292 preocupação é o que aconteceria caso houvesse a aprovação da retirada de recursos das  
293 universidades, mas como isso não aconteceu, acredito que teremos, no próximo mês, a contar  
294 de hoje, uma nova reunião (extraordinária) do Conselho Universitário para discutir justamente  
295 a questão do orçamento. Isso foi anunciado pelo Reitor ao final da reunião do dia 15 e estou  
296 dando esse informe porque acredito ser importante a Faculdade tomar conhecimento de que,  
297 agora, tendo em vista o fato de que nós não temos mais a ameaça de retirada do recurso por  
298 parte do Projeto de Lei 529, trata-se de discutir o orçamento e a parte que nos cabe dele (de  
299 2021). Gostaria de ressaltar que foi bastante importante, do ponto de vista das universidades  
300 paulistas, o que aconteceu. Afinal, houve um acordo político na Assembleia Legislativa que  
301 preservou as universidades e a Fapesp, embora eu tenha lido no informe da ADUSP de ontem  
302 que a lei orçamentária do ano que vem prevê a retirada de 400 milhões de reais da Fapesp, mas  
303 as universidades estão preservadas. Acho importante comemorarmos essa vitória. Embora haja  
304 discussões sobre a estratégia adotada para consegui-la, nós conseguimos e foi muito importante  
305 para nós a preservação da autonomia universitária. Lembro que é a segunda vez que há uma  
306 tentativa de retirada dos recursos ou, melhor, de retirada da autonomia universitária.

## A T A S

307 Infelizmente o PL259 foi aprovado com perdas para o Estado de São Paulo, para o  
308 funcionalismo público e para importantes entidades do sistema público paulista. Isso aconteceu  
309 no final da noite de terça-feira e, evidentemente, não é uma boa notícia. Com isso, encerro,  
310 novamente desejando a melhor gestão para os professores Ana Paula Megiani e Paulo Martins e  
311 para todos nós, nesse próximo período de quatro anos.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**  
312 **CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal –**  
313 **Decano**: “Boa tarde, Prof. Paulo Martins, boa tarde Profa. Ana Megiani e demais colegas. De  
314 fato, estou respondendo, neste mês, pela CCEx. Há apenas um informe que gostaria de dar a  
315 todos. Nós fizemos uma reunião com o pessoal da STI (o suporte de informática) e a Pró-  
316 Reitoria e, como se sabe, os cursos da CCEx da FFLCH têm uma procura extraordinária. São  
317 cursos que estão chamando muita atenção e cresceram muito em número também. Em função  
318 disso, há muita procura e poucas vagas, então estava havendo uma grande reclamação,  
319 inclusive na ouvidoria da USP, daqueles alunos que não tinham conseguido se matricular,  
320 especialmente porque aqueles que tinham número USP conseguiam vaga mais facilmente. O  
321 STI e a Pró-Reitoria resolveram mudar a sistemática e criaram um programa no Apolo. Agora  
322 as vagas serão dadas por meio de sorteio. Além disso, antes, abriam-se as inscrições à meia  
323 noite ou às 9am e, às 9:05, e cinco os primeiros que chegavam já tinham ocupado as vagas. Isso  
324 não vai mais ocorrer. Agora, os alunos que quiserem fazer um curso terão 24 horas para se  
325 inscrever com calma e, no dia seguinte, haverá um sorteio. Está ocorrendo um ciclo, agora, na  
326 Faculdade de cursos de extensão sobre gêneros e feminismos. Então, esse ciclo foi tomado pelo  
327 pessoal da informática e pela Pró-Reitoria como uma espécie de plano piloto para essa nova  
328 sistemática. Ontem houve o primeiro sorteio, hoje houve outro e a partir de agora, então, a  
329 tendência é que todos os cursos tenham as vagas distribuídas por sorteio para todos aqueles que  
330 se inscreverem. Um dado importantíssimo: nós não tínhamos, até agora, o total de alunos que  
331 se candidataram para um curso. Sabíamos que eram muitos porque um curso oferecia 30 ou 40  
332 vagas e se esgotavam em quarto ou cinco minutos, mas não sabíamos quantos não tinham  
333 conseguido. Com esse programa atual, que deve funcionar daqui para frente para todos os  
334 cursos nós saberemos exatamente quantas centenas ou milhares de alunos concorrerão a uma  
335 vaga de curso na nossa Faculdade. Esse é um dado muito importante para mostrar a  
336 importância dos cursos de extensão da FFLCH para toda a comunidade da cidade de São Paulo,  
337 do Brasil e fora do país até, pois há inscrições inclusive de fora. Era essa a informação que eu  
338 tinha para dar. Obrigado.”. **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS FUNCIONÁRIOS –**  
339 **Felipe Costa Sunaitis**: “Boa tarde a todos e a todas. Não temos novidades em relação à  
340 questão que está sendo tratada do retorno presencial (vigente na cidade). É mais uma questão

## A T A S

341 geral, mas consideramos interessante conversarmos e informar para a Congregação que, com  
342 esse retorno que está acontecendo na cidade (fase verde) os funcionários em geral da USP, não  
343 só da FFLCH, estão se sentindo bastante inseguros quanto aos planos da USP e do Governo. A  
344 prefeitura tem muito pouca informação e coisas desconhecidas. Por isso, temos essa  
345 insegurança enorme com os riscos que isso nos traz, pois precisamos pegar transporte público,  
346 enfim, por todas as coisas que já discutimos em outras congregações. Não pretendo me alongar  
347 discutindo isso, mas estamos com uma dificuldade muito grande de diálogo com a Reitoria, que  
348 não nos recebe para discutir essas questões. Sabemos que há reuniões e eles falam sobre planos,  
349 mas não há uma conversa com a representação sindical dos trabalhadores da USP. Não é uma  
350 coisa muito interna, mas achei interessante dizer que qualquer retorno precisa ser discutido com  
351 a representação, porque ouvimos os funcionários falando a respeito. De qualquer forma, é uma  
352 questão geral, tendo em vista que, aqui na FFLCH, não houve muitas novidades desde as  
353 últimas congregações. Friso a importância de termos essa reunião com a Reitoria, de sermos  
354 recebidos por ela. Peço aos professores que tiverem contatos para nos ajudarem com essa  
355 questão, com alguma pressão para que isso ocorra. Obrigado.”. **Diretor:** “Vocês me permitem  
356 um aparte na fala ou acham que seria excessivo? Sr. Felipe, como você bem sabe, estamos  
357 marcando uma reunião com todos os funcionários da Faculdade de Filosofia a fim de  
358 estabelecer uma pacificação porque existem muitas informações desconhecidas. Precisamos,  
359 então, nos sentar e conversar abertamente, colocando as nossas dificuldades e opiniões. Iremos  
360 fazer isso com os professores também – o que é mais simples, já que estamos em conversa  
361 muito mais próxima. De qualquer forma, faremos isso não só com os funcionários, mas  
362 também com os alunos, com as entidades representativas e com os RD’s para que possamos  
363 estabelecer clareza naquilo que estamos defendendo. Acredito que eu e a Profa. Ana Megiani,  
364 desde o primeiro encontro, desde o primeiro debate, deixamos muito claro: ninguém volta se  
365 não houver segurança. Eu não vou me responsabilizar pela morte e/ou adoecimento de ninguém  
366 (relativamente a Coronavírus). É óbvio que para as pessoas que se sentirem absolutamente  
367 seguras e quiserem voltar a trabalhar, vamos estabelecer absolutamente todos os critérios de  
368 segurança para que esta pessoa se sinta à vontade em realizar o seu trabalho, com todos os kits,  
369 todos os procedimentos de limpeza, etc. O que precisamos fazer, na Faculdade, é construir, e  
370 desde já, um processo em que a segurança seja garantida a partir do momento em que as  
371 autoridades disserem que a segurança está garantida. Não sei se vocês entendem. Não adianta  
372 simplesmente liberarem. Podendo ir, continuaremos a manter todos os protocolos de segurança.  
373 Da parte da direção, vocês terão todo o amparo para que possamos todos (professores,  
374 funcionários e alunos) retornar de um acordo com todos os protocolos de saúde que forem

## A T A S

375 necessários. Sem segurança, eu não volto não volto e ninguém volta.”. **EXPEDIENTE DA**  
376 **BANCADA DOS DISCENTES – Andrea Cristina Natanael da Silva (Letras –**  
377 **graduação)**: “Boa tarde. Bom, eu gostaria de começar parabenizando o Prof. Paulo Martins,  
378 agora nosso diretor e a Profa. Ana Megiani, nossa vice-diretora. Desejo muito sucesso e uma  
379 excelente gestão. Como membro da comissão eleitoral, pude acompanhar mais de perto todo o  
380 processo eleitoral, as atividades, os debates, os encontros com os alunos, professores e  
381 funcionários. Foi muito importante esse espaço de discussão. Enfim, foi muito interessante  
382 mesmo. Então vou aproveitar para agradecer também aos demais membros da comissão que  
383 foram designados na Congregação, como a Profa. Evani, Prof. Eduardo, Prof. Álvaro, Sra.  
384 Mariê Pedroso. Agradeço o apoio da Assistência Acadêmica – a Sra. Rosângela Duarte é  
385 sempre muito solícita – e o apoio técnico, com o pessoal da informática: Sr. Normando, Sr.  
386 Fábio, Sr. Miraldo, o serviço da comunicação, com a Sra. Eliana, Sra. Eliete. Desculpem se me  
387 esqueci de alguém. Foi, realmente, uma oportunidade trabalhar com vocês e gostei bastante.  
388 Muito obrigada. Também não posso deixar de cumprimentar os professores e as professoras  
389 pelo dia de hoje. Meus parabéns! Feliz dia dos professores e das professoras! Dito isso, trago  
390 uma demanda simples, mas que merece uma atenção especial. Com a extensão do prazo para o  
391 lançamento das notas no sistema *Jupiterweb*, o que vem acontecendo é que alguns professores  
392 estão lançando as notas parcialmente, de maneira que os alunos de uma mesma disciplina e de  
393 uma mesma turma estão recebendo as notas em períodos diferentes, ou seja, alguns já  
394 receberam as notas já faz algum tempo e outros não. E essa prática tem gerado uma enorme  
395 ansiedade: os alunos ficam preocupados/angustiados esperando as suas notas, enquanto alguns  
396 de seus colegas já receberam as médias. Soma-se a isso o fato do professor não confirmar o  
397 recebimento do trabalho por e-mail, o que leva o aluno a pensar que o professor não recebeu o  
398 e-mail e não viu o trabalho. Como eu disse, é uma demanda simples hoje, afinal, é muito  
399 simples confirmar o recebimento de um trabalho por e-mail. Então agradeço a atenção. Muito  
400 obrigada.”. **O Diretor abre a palavra aos demais membros do colegiado. Diretor**: “Gostaria  
401 que o Prof. Wagner Ribeiro passasse alguns informes atualizados a respeito das reuniões da  
402 CAI e da CAD.”. **Prof. Wagner Ribeiro**: “Primeiro, gostaria de também cumprimentar tanto o  
403 Prof. Paulo quanto a Profa. Ana Paula. Desejo uma boa gestão e que tenhamos energia pelos  
404 tempos que estamos e que virão – sei que serão quatro anos bastante intensos e, no que eu  
405 puder colaborar e contribuir, contem com meu apoio. Em relação à CAD, tivemos uma reunião  
406 no último dia 5 com quase participantes. Nós procuramos esclarecer algumas questões relativas  
407 à chamada progressão horizontal e até onde a CAD consegue ir e até onde temos determinações  
408 mais amplas da gestão central da Universidade. Acredito que tenha ficado bastante claro para

## A T A S

409 quem teve a chance de acompanhar – para quem não teve a possibilidade, me escreva que eu  
410 mando o link da reunião que está disponível no *Youtube*. Foi uma reunião, acredito eu,  
411 produtiva. Não vamos conseguir fugir de temas um pouco difíceis, como o famoso  
412 ranqueamento (ou seja, na escala de cada departamento e depois, ao final, da nossa Unidade).  
413 Também gostaria de frisar o quanto as humanidades vão garantir da fatia do bolo de um  
414 orçamento que nós sequer conhecemos: há uma especulação de que seriam 16 milhões, mas  
415 ainda são questões que estão tramitando. A rigor, só será definido no final do ano que vem,  
416 quando tivermos o orçamento de 2022. Então faremos um processo (‘de seleção’) de avaliação  
417 para indicar colegas à progressão, sem saber quantas vagas estarão disponíveis. É uma questão  
418 central, inclusive, há um documento da Geografia aqui, hoje, que traz esse problema – que é  
419 curioso, já que há um edital em que não se sabe quanto há de recursos. Enfim, assim está a  
420 situação e fico à disposição, caso os colegas tenham alguma questão. Adianto, no chat, o link  
421 da reunião de humanidades: < <https://youtu.be/GS0WkBuOZuo>>. No mais, quero desejar  
422 sucesso ao Prof. Paulo Martins e a todos aí. Fico por aqui.”. **Prof. Jaime Ginzburg**: “Eu  
423 gostaria que o Prof. Wagner Ribeiro comentasse mais a expressão ‘não vamos escapar’, porque  
424 a pauta da reunião tem manifestações críticas ao procedimento que está sendo previsto ao termo  
425 do edital e acho que é bastante frustrante ouvir que não vamos escapar de uma maneira  
426 definitiva. Isso também põe em questão o papel, a função que esses documentos têm, quer  
427 dizer, qual é o diálogo que nós podemos esperar? Gostaria de ter esclarecimentos nesse  
428 sentido.”. **Prof. Wagner Ribeiro**: “A ponderação da CAD segue no sentido de que não é  
429 possível, embora seja um órgão central, que nós tenhamos a capacidade de distinguir, por  
430 exemplo, a escala de cada departamento da Universidade. Por isso que, de certo modo, essa  
431 hierarquização aqui tem de surgir, senão você não consegue distinguir quem vai progredir,  
432 porque, lamentavelmente, nós não teremos recurso para todos. Eu sou bastante otimista e tenho  
433 clareza de que se pleitearmos a progressão, certamente terá habilitação para consegui-la. O  
434 problema será, de fato, ter recurso para atender a todos. Se nós não tivermos esse  
435 ranqueamento, temo que as humanidades fiquem prejudicadas diante das outras áreas. Aí eu  
436 convidaria, se possível, os colegas: como houve essa reunião no dia 5 passado, haverá outra no  
437 dia 19 (próxima segunda-feira) com as exatas, onde o pragmatismo é bem diferente do nosso –  
438 o questionamento desse tipo é quase nulo e eles vão correr para conquistar os tais indicadores.  
439 Se nós não tivermos uma organização, temo que, ao final, nós não consigamos ter uma  
440 participação expressiva de promoção para as humanidades, pensando nas grandes áreas da  
441 USP. A reunião das biológicas e saúde ainda não foi marcada, mas depois posso compartilhar  
442 com os colegas. Eu também não fico nada confortável com essa ideia de ter uma classificação.

## A T A S

443 No debate, alguém sugeriu, por exemplo, o tempo de casa como critério. Qualquer critério que  
444 um departamento adote, se estiver coerente ao plano acadêmico do departamento e da nossa  
445 Faculdade, não há problema algum. A CAD não vai, penso eu, ter a menor ingerência na  
446 classificação. Ainda assim, ela vai ter que ser gerada, porque a CAD, simplesmente, não tem a  
447 menor capacidade de analisar, por exemplo, um departamento como música, mesmo artes, etc.  
448 Eu mesmo, na Faculdade, conheço dois ou três departamentos com um pouco mais de  
449 proximidade, mas, evidentemente, não tenho como fazer qualquer tipo de avaliação com os  
450 onze departamentos da Casa. O que a CAD vai fazer será simplesmente verificar se aquela lista  
451 que vem da unidade (nem será do departamento) está coerente com os pressupostos que foram  
452 elencados nos projetos acadêmicos do departamento e também da unidade. É por isso que eu  
453 digo que, embora seja algo realmente pouco agradável, não vamos conseguir fugir a isso,  
454 porque se não o fizermos, certamente teremos dificuldade na divisão maior do bolo. Não sei se  
455 ficou claro, professor, mas agradeço a pergunta e fico à disposição.” **Prof. Ricardo Cunha:**  
456 “Boa tarde a todos. Também quero dar os parabéns para todos os colegas pelo nosso dia e  
457 quero dizer que a Sra. Rosângela Duarte vai deixar saudade. Claro, a Sra. Mariê é excelente e  
458 bem conhecida de todos, mas Rosângela Duarte, realmente, foi excelente nesses anos. Eu pedi a  
459 palavra para dar os parabéns para a nova Direção e desejar muito sucesso. Me dirijo  
460 especialmente ao Prof. Paulo Martins que é professor da minha área, porque acho digno de  
461 menção que, em 85 anos da FFLCH, é a primeira vez que um professor do DLCV assumiu o  
462 cargo de diretor. O DLCV é o maior departamento da Faculdade e acho muito importante que  
463 tenhamos, agora, um diretor do DLCV. E, sendo um pouco bairrista, muito nos orgulha que ele  
464 seja da área de estudos clássicos e, ainda mais particularmente, da área de latim. Isso é muito  
465 importante. Parabéns mesmo ao Prof. Paulo por esse feito. Outra coisa que eu queria  
466 mencionar: sempre se fala que a FFLCH é uma unidade muito grande – a maior. De fato, fiz  
467 uma rápida pesquisa e vi que em número de alunos e de cursos, a FFLCH, sozinha, é do  
468 tamanho de universidades importantes dos Estados Unidos – listei, por exemplo, Brown, Yale,  
469 que são do tamanho da FFLCH. Mesmo no Brasil. A FFLCH é do tamanho da Unifesp inteira.  
470 Além disso, para dar uma ideia da dimensão do desafio que a direção está assumindo, nós  
471 temos, mais ou menos (em relação ao número de alunos que temos na Faculdade), o tamanho  
472 de meia Unicamp ou mais ou menos a metade de uma Universidade como a Federal de São  
473 Carlos. Queria realmente destacar porque acho que nós somos uma faculdade com o tamanho  
474 de uma universidade, com estrutura de faculdade, o que torna a gestão da muito difícil. Os  
475 números comprovam esse desafio e é por isso que eu gostaria de, mais uma vez, dar os  
476 parabéns a vocês por assumirem esse desafio e desejar muito sucesso.” **Prof. Adrian Fanjul:**

## A T A S

477 “Boa tarde a todos. Como estive no CTA, já dei os parabéns não apenas para a nova direção,  
478 mas também para os que assumiram os cargos administrativos. Vou trazer, fundamentalmente,  
479 algumas informações do departamento. Primeiro, há duas informações muito boas, dado o  
480 contexto em que estamos. Duas teses do Departamento de Letras Modernas receberam  
481 premiações recentemente: no Prêmio Capes de Tese 2020, em Linguística e Literatura, a tese  
482 *Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico: Português, Inglês, Francês e italiano*,  
483 realizada por Ariane Dutra Fante Godoy, com orientação da Profa. Adriana Zavaglia, pelo  
484 programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e também recebeu menção honrosa.  
485 Hoje, acabamos de saber que a pesquisa *Retornos sobre a infinita luz azul: poesia, memória e*  
486 *história em Rafael Alberti*, de Mayra Moreyra Carvalho, foi a vencedora em Linguística, Letras  
487 e Artes do Prêmio Tese USP 2020, realizada dentro do programa de Pós-Graduação em Língua  
488 Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, com orientação da Profa. Margareth  
489 dos Santos. Agora vou falar de um assunto não muito bom: o problema dos professores  
490 temporários no DLM – embora seja uma questão geral, trago a perspectiva do departamento.  
491 Não sei qual a proporção de professores temporários nos outros departamentos, porque  
492 raramente falamos sobre isso, mas, em algumas unidades da USP, já são 20% do corpo docente  
493 e em Letras Modernas também. A área de Alemão é uma habilitação que corre o risco de não  
494 poder oferecer disciplinas ou não poder oferecer a parte do curso, apesar de ser um curso com  
495 muita demanda no ranqueamento para a habilitação. Faz bastante tempo que a área  
496 encaminhou um pedido de cinco professores temporários devido a aposentadorias e  
497 exonerações e lhe foi negado. Além disso, a resposta da comissão de claros demorou 11 meses.  
498 Quero salientar que dois desses professores de alemão que saíram nos últimos anos não foram  
499 sequer por aposentadoria, mas por exoneração voluntária, isto é, a USP não está mais gastando  
500 um centavo e, mesmo assim, não apenas não são repostos por efetivos, como deveria ser, como  
501 a comissão de claros tem a displicência de esperar 11 meses para dizer ‘não’ a um pedido de  
502 professores temporários. O acordo com o DAAD vai ajudar um pouco nisto, como tem ajudado  
503 e eu agradeço, mas o problema se mantém sério. Tanto é assim que a área já anunciou  
504 disciplinas que, para o semestre que vem, estão sem professores. Ainda dentro dos temporários,  
505 temos três pedidos de prorrogação da área de inglês parados há quatro meses. Os professores  
506 não sabem se vão trabalhar no ano que vem, porque a comissão de claros não responde.  
507 Estamos, nesse sentido, quase como uma faculdade particular no tratamento dado aos docentes.  
508 Uma professora temporária, que tinha a contratação prorrogada até 31 de julho de 2021, em  
509 documento assinado pelo Vice-Reitor, recentemente foi informada que, por uma portaria  
510 posterior, vai terminar três meses antes, no meio do semestre. Também sabemos que, na

## A T A S

511 renovação, os temporários estão ficando meses sem um cartão de alimentação, o que, no caso  
512 deles, tem uma proporção importante em relação ao que recebem. Queria informar isto, pois me  
513 parece que é mais um aspecto do que é o tratamento da atual Reitoria com corpo docente,  
514 porque não são somente esses professores, mas também todos os que temos que lidar com essa  
515 falta de docentes e, atualmente, até uma negativa de contratação de temporários. Por último,  
516 queria perguntar algo ao Prof. André Singer ou a Sra. Rosângela. Entendo que está por terminar  
517 o mandato do Prof. André Singer como representante da Congregação da Faculdade no  
518 Conselho Universitário. Eu queria sugerir que seja divulgada em qual reunião da Congregação  
519 temos que eleger a nova representação com o tempo suficiente para que, dentro da Faculdade,  
520 possa haver, se necessário, as conversas para um cargo tão relevante. Muito obrigado.”. **Prof.**  
521 **André Singer**: “Apenas um esclarecimento ao Prof. Adrian Fanjul: fiz a consulta que havíamos  
522 combinado e, talvez, por uma falha minha, não me comuniquei com o senhor. A Sra. Rosângela  
523 me disse que a eleição teria que ocorrer no final deste ano/começo do ano que vem para que o  
524 novo representante da Congregação, junto ao Conselho, possa assumir em março.”. **Sra.**  
525 **Rosângela Duarte**: “O mandato dos atuais representantes da Congregação, junto ao Conselho  
526 Universitário vai até março. Essa eleição pode ser realizada na primeira reunião do ano ou na  
527 última deste ano – o que for mais interessante para a Unidade.”. **Diretor**: “Acho que podemos  
528 deixar para a primeira reunião do próximo ano – fevereiro – a eleição”. **Prof. Tércio Redondo**:  
529 “Boa tarde, professores Paulo Martins, Ana Paula Megiani e colegas. Complementando as  
530 informações prestadas pelo Prof. Adrian Fanjul, a habilitação em Alemão tinha, há seis anos,  
531 14 docentes ativos, hoje, somos 7. É uma área que está, acho que sem exagero, sendo dizimada  
532 pela política reitoral de não reposição de claros. A mim, não resta dúvida com relação a isso.  
533 Agora, eu tenho a ingrata tarefa de comunicar a vocês o fechamento da Editora Humanitas. A  
534 Editora Humanitas é conhecida de perto por muitos de vocês aqui. Vários de vocês tiveram  
535 livros seus e de orientandos publicados por essa editora. Durante mais de duas décadas, ela  
536 prestou serviços relevantes na divulgação da pesquisa produzida na nossa Faculdade. Mais  
537 recentemente, surgiu um entendimento de que a atividade dessa editora era ilegal. Com base  
538 num único parecer, emitido pelo Departamento Jurídico da USP, declarou-se, por assim dizer, a  
539 ilegalidade da editora. Ela funcionou durante duas décadas muito bem, mas depois foi  
540 colocada/vista a partir dessa ótica. E, com isto, nos últimos anos, a Faculdade passou a tirar  
541 funcionários, que eram essenciais na produção dos livros, na editoração e outras coisas. Os  
542 espaços que a editora ocupava foram reivindicados (foram pedidos de volta). Por exemplo, a  
543 livraria, que muitos de vocês certamente frequentaram, no prédio da Ciências Sociais/Filosofia,  
544 teve seu espaço requisitado e a editora não teve como arrumar um outro. Era uma editora, como



## A T A S

545 vocês sabem, sem fins lucrativos e não teria como organizar isso. Esse espaço era fundamental  
546 para a distribuição e venda de livros, de forma que a editora, com essas medidas, se viu  
547 estrangulada financeiramente. Então é com muita tristeza que eu faço parte da última diretoria  
548 da editora e comunico a vocês que, em virtude dessa situação, não houve outra saída para a  
549 editora senão fechar as portas. Era só isso.”. Em aparte, via *chat*, **Profa. Lica Hashimoto**:  
550 “Gostaria de registrar que a situação do curso de Letras Japonês (DLO) não difere da dos  
551 cursos de Letras Modernas (Alemão, Espanhol, Inglês, Italiano). Somos SEIS docentes e o  
552 alunato em trânsito anual é de cerca de 260 alunos divididos em dois turnos.”. Em aparte, via  
553 *chat*, **Profa. Ana Paula Megiani**: “Sugiro fazermos uma reunião com todos os Temporários da  
554 FFLCH.”. **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Quero, em primeiro lugar, cumprimentar a todos pelo Dia  
555 do Professor e, em segundo lugar, cumprimentar o Prof. Paulo e a Profa. Ana Paula por terem  
556 assumido a diretoria e a vice-diretoria da Faculdade. É um movimento que, para mim,  
557 representa algo mais do que uma simples troca regular. Para mim representa – e já tive  
558 oportunidade de dizê-lo – a chegada de uma nova geração aos postos da mais alta  
559 responsabilidade da nossa Faculdade. Não estou querendo, com isto, criticar a geração antiga,  
560 até porque, neste caso, eu estaria criticando a mim mesmo. Portanto, não é contra a geração  
561 antiga que estou dizendo isto, apenas estou celebrando que uma nova geração esteja chegando à  
562 direção da nossa Faculdade, porque demonstra a nossa vitalidade e a nossa continuidade em  
563 condições de vários pontos de vista, como surgem todos os relatos que aqui chegam. Inclusive,  
564 é lamentável o fechamento da Editora Humanitas. Os tempos serão bem mais difíceis, a  
565 começar pela própria pandemia. Então quero cumprimentá-los e colocar à disposição todo o  
566 meu apoio e a força que ainda me resta. Já tenho 38 anos como docente da USP, mas continuo  
567 na ativa. Para não me estender muito, me inscrevi para fazer um apelo, que tem, como base, o  
568 seguinte fundamento: a FFLCH é muito importante, mas não é uma bolha – faz parte da USP,  
569 do Estado de São Paulo, do Brasil da América e, em função desse nosso vínculo com uma  
570 realidade muito mais ampla do que só a vida cotidiana, faço um apelo a todos os colegas que  
571 votem nas eleições do ANDES (sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino  
572 Superior) que ocorrerão entre 3 e 6 de novembro. Não estou me referindo a nada que seja  
573 estranho a vocês, pois o Sindicato Nacional faz parte das nossas vidas. Ele é mais conhecido  
574 pela sua atuação na área das federais, mas o sindicato de base no ANDES é a ADUSP e a  
575 importância da USP se mede cotidianamente. Tivemos uma maior importância nos dias que  
576 passaram no papel ativo da ADUSP, com informações praticamente cotidianas acerca do  
577 andamento da votação do Projeto de Lei 529. Pois bem, a ADUSP existe porque ANDES  
578 existe. E as eleições nacionais serão entre 3 e 6 de novembro, sendo as primeiras eleições não

## A T A S

579 essenciais da história do ANDES. Todos os filiados da ADUSP receberão um link para  
580 votação, como fazemos nas nossas votações eletrônicas. Portanto, para nós, não será nenhum.  
581 Será um pouco diferente, mas o princípio é o mesmo. Evidentemente, os que não são filiados  
582 não receberão. Então eu aproveito para convocar os colegas que não são filiados a se filiarem.  
583 Quero concluir dizendo que isto é muito importante dado o contexto que estamos vivendo no  
584 Brasil e na América Latina, em particular pela pandemia. O ANDES acaba de participar de um  
585 Encontro Internacional de Sindicatos Universitários de toda a América. Eu tive a sorte a sorte –  
586 ou, melhor, o dever – de representar o Brasil neste encontro internacional muito importante, em  
587 cujo centro esteve a questão do ensino presencial e do ensino remoto – e de todas as  
588 consequências que isto está tendo sobre o cotidiano dos docentes e das universidades. Eu quero  
589 informar porque acho que a maioria não deve saber disso, pois simplesmente não noticiou, na  
590 grande imprensa, que está havendo, na Argentina, uma greve geral de todas as universidades de  
591 48h devido à extrema pressão que estão recebendo para voltarem ao ensino presencial em  
592 circunstância dramática no país. Há, inclusive, manifestações de rua. É uma situação  
593 verdadeiramente dramática nesse país. Portanto, não só o sindicato nacional faz parte de tudo  
594 isso. Chamo, aqui, todos para votarem nos dias entre 3 e 6 de novembro. A eleição não tem  
595 nada de aborrecida: são duas chapas. Não vim fazer publicidade nenhuma delas. Embora faça  
596 parte de uma delas, um antigo orientando meu faz parte de outra. Peço que votem nas eleições,  
597 por favor. Muito obrigado e me desculpem a extensão do comentário.”. **Diretor:** “Quero dizer  
598 que a participação e o envolvimento das pessoas, do ponto de vista não só institucional, mas  
599 sindical, faz parte fazem parte da nossa vida. Temos que dividir os nossos afetos com esses dois  
600 momentos. Nesse sentido, eu faço eco ao Prof. Coggiola e acho importante haver uma  
601 participação política nas entidades que conhecem e, nesse sentido, participar das eleições.  
602 Agora gostaria de responder ao Prof. Tércio. Eu também lamento que o entendimento jurídico  
603 nos impeça de reviver a editora. Talvez um novo formato, uma nova ideia, alguma coisa que  
604 consiga resgatar a nossa produção. Eu sou um daqueles que você falou. Tenho livro publicado,  
605 assim como a Profa. Ana Megiani, também tenho orientandos publicados pela Humanitas.  
606 Ocorre que tivemos um problema de gestão que ficou insolvente, mas tudo bem, não tem  
607 problema. Vamos tentar resgatar a ideia e colocá-la de uma forma que seja compatível com a  
608 norma. Não sou eu que a faço e nem você. Ainda que tenha sido um parecer, eu não posso me  
609 contrapor – nem a Profa. Maria Arminda poderia – a um parecer da própria da própria PG, isto  
610 é, como você responde a um questionamento jurídico que diz ‘você estão fora da lei’?  
611 Admitimos e continuamos fora da lei? Eu respeito a Humanitas e acho que ela fez um serviço  
612 fundamental para a Faculdade. Meus alunos, alunos dos meus colegas, alunos seus, alunos dos

## A T A S

613 seus colegas, vocês todos puderam participar da Humanitas e tiveram trabalhos publicados.  
614 Precisamos encontrar uma nova formatação que dê conta não só dos nossos anseios como  
615 também da questão legal. É simples assim. Longe de nós imaginar que a Faculdade não tem o  
616 tamanho e nem a necessidade de um serviço editorial ágil, competente, que se auto-alimente e  
617 faça com que nos sintamos contentes com o serviço e divulgação dos nossos trabalhos. Eu acho  
618 uma tristeza a Humanitas ter acabado, mas, diante daquilo que foi colocado para nós – e aí eu  
619 me coloco na gestão, do ponto de vista – era algo inexorável. Agora, se a Humanitas tivesse  
620 como responder, do ponto de vista judicial, a essa colocação, então estaria resolvido. O grande  
621 problema é que nós não encontramos nenhum meio para resolver um problema, um imbróglio  
622 que não foi causado pela sua gestão, da Profa. Ieda, da última diretoria e nem daquela diretoria  
623 que foi eleita, mas não assumiu. Agora vamos reconstruir. Vamos tentar fazer um outro  
624 formato. Não tenho como fazer previsões, mas a minha intenção é – tenho certeza – da profa.  
625 Ana Megiani, como autora da Humanitas também, como grande parte de nós, de restabelecer  
626 um canal editorial da Faculdade. As pessoas falam que temos a Edusp. Não, pois ela cuida da  
627 Universidade. A editora da Faculdade cuida da Faculdade. São coisas diferentes. Talvez exista  
628 alguma parceria que possa se realizar, mas é algo a ver. Enfim, me solidarizo com você e com  
629 todos os membros da diretoria. Sinto muito de ter sido a nossa gestão anterior o arauto do fim,  
630 mas não havia como escapar. Honestamente, já tinha dito ‘olho no olho’, hoje falo ‘tela na  
631 tela’, sem o menor problema para responder qualquer questão. Muito obrigado, Prof. Tércio,  
632 pelo trabalho realizado na Humanitas, agradeço à Profa. Ieda Alves, também presente. Vamos  
633 tentar resolver. Vamos tentar encontrar um novo caminho. Muito obrigado e desculpe me  
634 alongar. Agora o Prof. Cícero Romão entrou na reunião. Gostaria muito de ouvi-lo, pois ele  
635 articulou o movimento CAI/CAD, mas apenas se a Congregação assim permitir. Alguém na  
636 Congregação se opõe à fala do Prof. Cícero? Pelo que vi pelo chat, está tudo ok. Caro Prof.  
637 Cícero, fizemos uma longa discussão no expediente e o Prof. Wagner já falou algumas coisas,  
638 mas gostaríamos de saber de você a respeito das articulações que atingem a todos nós.” **Prof.**  
639 **Cícero Romão:** “Boa tarde a todos. Obrigado Professor Paulo. Quero, antes de mais nada,  
640 parabenizar o Prof. Paulo e a Profa. Ana Paula pela eleição e desejar sucesso para essa  
641 empreitada de quatro anos que nós teremos juntos, com vocês dirigindo a Faculdade. Não vou  
642 me alongar porque estou vendo que tem um ponto de pauta específico para a questão da  
643 progressão e o Prof. Patrício Tierno me avisou que o Prof. Wagner Ribeiro já deu alguma  
644 informação a respeito do problema da progressão no âmbito da CAD. A CAD é a responsável  
645 diretamente por essa questão. Tivemos a iniciativa de fazer uma reunião da área de artes,  
646 humanidades e ciências sociais no último dia 5 de outubro. A meu ver, foi uma reunião bastante

## A T A S

647 concorrida, com quase 300 docentes assistindo à reunião. É fato que o formato da reunião foi à  
648 distância, mas ela ficou gravada no *Youtube*. Então as falas estão gravadas, assim como as  
649 mensagens do chat. Se vocês entrarem no *Youtube*, vocês verão lá, tanto as intervenções dos  
650 membros da CAD e da CAI – e o presidente da CAI fez uma longa exposição sobre o processo  
651 de progressão – e o debate, que aconteceu mesmo entre os colegas da CAD e da CAI. O Prof.  
652 Wagner fez uma intervenção ecoando preocupações da nossa Congregação e do departamento  
653 ao qual ele pertence. Eu também fiz uma intervenção no debate, mas o interessante é vocês  
654 lerem as mensagens de questões, dúvidas, queixas a respeito do processo de progressão em  
655 curso. Eu tive o cuidado de recolher essas várias mensagens no que diz respeito a pontos  
656 substantivos e me comprometi, assim como me comprometo, a levar essas questões para o  
657 âmbito da Câmara de Avaliação Institucional. Embora a Câmara de Avaliação Institucional não  
658 vá lidar diretamente com o problema da progressão, no debate que aconteceu, ficou mais ou  
659 menos claro que o processo de progressão não pode desconhecer os trabalhos anteriores que  
660 foram feitos pelas unidades acadêmicas e pelos departamentos, no sentido de elaborar um  
661 projeto acadêmico. Na minha própria intervenção, eu coloquei uma preocupação que é baseada  
662 na concepção – que penso ser compartilhada na área de humanidades e, especialmente, na  
663 nossa faculdade – que é pensar a carreira docente como um trabalho fundamentalmente  
664 cooperativo, e que a progressão, na medida em que será realizada com recursos muito escassos  
665 (nem sabemos quanto), vai introduzir um elemento de competição, de disputa nas unidades e  
666 nos departamentos. Então precisamos prestar atenção a respeito desse problema, porque nós  
667 queremos que, no processo de progressão, os docentes saiam mais cooperativos do que quando  
668 entraram no processo. Mas isso não está dado e depende muito, evidentemente, da sabedoria  
669 que tenhamos em cada unidade, já que cada uma terá autonomia para definir critérios para que  
670 consigamos fazer do projeto acadêmico um elemento de mediação nessa potencial tensão entre  
671 o aspecto cooperativo, que é central na nossa atividade docente. Quando eu falo cooperativo  
672 aqui, eu não estou fazendo nenhuma alusão a ideais idílicos altruístas da nossa condição  
673 enquanto docentes. Estou falando que a cooperação está inscrita na própria maneira como nós  
674 trabalhamos, na medida em que a docência na USP, especialmente nas nossas áreas, consagra a  
675 indissociação entre docência e pesquisa. Cada um de nós sabe muito bem o que significa  
676 cooperação, na medida em que existe essa indissociação. Não precisamos supor nenhum ideal  
677 idílico nas nossas relações altruístas etc., que a cooperação está fundada no fato de que a  
678 instituição exige reciprocidade nas relações, exige uma espécie de repartição igual entre os  
679 docentes dos ônus e dos bônus do nosso trabalho. Esse ponto que me parece muito importante –  
680 e já estou aqui reverberando o documento escrito pela Geografia, que achei muito interessante.

## A T A S

681 Vou parar por aqui para que possamos, na própria pauta, ver se conseguimos, aqui na  
682 Congregação, chegar a uma posição comum e, inclusive, algum tipo de encaminhamento  
683 possível sobre como nós podemos levar a progressão, caso essa maneira com que a Reitoria  
684 está levando a progressão acabe sendo incontornável. Qual a melhor maneira que nós teremos  
685 para conduzir esse processo dentro da Faculdade? Obrigado.”. **II - ORDEM DO DIA. 1 -**  
686 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - DISCUSSÃO SOBRE O**  
687 **EDITAL DE AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO NA CARREIRA DOCENTE -**  
688 **DOCUMENTO APRESENTADO PELO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.**  
689 Documento do DG: “São Paulo, 17 de agosto de 2020. Ilma. Sra. Profa. Dra. Maria Arminda  
690 do Nascimento Arruda Diretora da FFLCH. Prezada Professora, em reunião do Conselho  
691 Departamental da Geografia realizada no dia 05.08.2020, a partir da pauta de discussão do  
692 Edital de Avaliação para Progressão Horizontal na Carreira Docente, os professores  
693 presentes fizeram as seguintes reivindicações: - A primeira, e principal delas, é que o processo  
694 de avaliação deverá assegurar o direito da progressão a todos os docentes que forem  
695 avaliados de forma positiva. A progressão na carreira, assim, seria o resultado natural do  
696 desempenho esperado nos cinco itens de avaliação proposta a todos os docentes da  
697 Universidade: Docência e orientação na Graduação; Docência e orientação na Pós-  
698 Graduação; Pesquisa; Extensão e Engajamento Institucional; - Devem ser adotados os  
699 parâmetros já definidos no Projeto Acadêmico do Departamento de Geografia e no Projeto  
700 Acadêmico da FFLCH para que seja feita a Progressão Horizontal dos professores do  
701 Departamento de Geografia; afinal se não forem esses os critérios, tanto o Regimento da  
702 Universidade, quanto os Projetos das unidades a que pertencemos, não são de fato  
703 orientadores das atividades dos docentes; - Que a avaliação seja organizada de modo a evitar  
704 situações injustas promovidas pelas condições potencialmente desiguais dos docentes nesse  
705 processo, pois sua instalação neste momento de pandemia implicam em dificuldades  
706 adicionais, como: impossibilidade / limitações para a continuidade das pesquisas;  
707 sobretrabalho para se realizar a contento a transferência das aulas presenciais para as aulas  
708 a distância; vida familiar afetada pelos efeitos diretos da pandemia (cuidados com crianças e  
709 idosos, cuidados com doentes, perdas salariais nas famílias e, por vezes, falecimento de  
710 parentes e amigos), entre outras dificuldades. Esta situação bastante adversa pode gerar  
711 condições diversificadas de engajamento dos docentes na avaliação proposta, assim como em  
712 suas atividades de uma maneira geral. Essas reivindicações centrais se justificam também  
713 pelas várias inconsistências do Edital e sua proposta de progressão horizontal. Eis algumas  
714 notadas: - Causa estranheza e preocupação a Universidade propor um Edital que exigirá

## A T A S

715 *muito trabalho tanto dos que irão concorrer, como das comissões de avaliação que serão*  
716 *criadas em três níveis, com indefinição sobre o volume de recursos que serão disponibilizados*  
717 *para atender esse Edital – o que deveria constar num documento como este. Entendeu-se que a*  
718 *ausência dessa informação é uma falta grave, que poderia ser sanada atendendo-se o pleito,*  
719 *que parece óbvio por ser o justo, que é de a progressão ser atribuída a todos que tiverem*  
720 *avaliação positiva, como já mencionado; - A indefinição não é somente a mencionada antes,*  
721 *há outras relacionadas à operacionalização do processo de progressão: 1. Há uma*  
722 *periodicidade estável para as avaliações que vão definir a progressão horizontal? Quem não*  
723 *participar dessa terá outra oportunidade; se houver, quando? 2. Indica-se que a progressão*  
724 *será possível para aqueles que serão eleitos para preencher um certo número de vagas, mas*  
725 *quantas ‘vagas’ estarão disponíveis? Como é possível – ou legítimo – um processo que tem*  
726 *uma indefinição crucial como essa? Se forem pouquíssimas vagas por que não informar aos*  
727 *docentes esse fato? É uma informação crucial para que os docentes decidam participar ou*  
728 *não. Essa indefinição é uma razão forte para pleitear a progressão para todas os docentes*  
729 *avaliados positivamente; 3. Se não há número de vagas, logicamente também não há outra*  
730 *informação fundamental que é a de saber como essas ‘vagas incertas’ serão distribuídas entre*  
731 *as diversas Unidades e Institutos da USP; 4. Reivindicou-se acima que os critérios de*  
732 *avaliação dos docentes sejam os previstos nos projetos acadêmicos do Departamento de*  
733 *Geografia e no da FFLCH e não na ‘comparação’ entre professores que produzirá um*  
734 *ranqueamento. E há também a avaliação final que se dará na CAD, cujos critérios também*  
735 *não estão explicitados para a definição final deste ranqueamento (indefinição que também não*  
736 *concordamos). E, é claro, entendeu-se que se mantenha os mesmos critérios da primeira fase*  
737 *de avaliação; - Voltando à questão da desigualdade de condições que a avaliação da*  
738 *progressão pode gerar no quadro da pandemia, um temor que surge é que os prejudicados*  
739 *nesse momento podem ter seu regime de trabalho ameaçado. Os indícios desta ameaça não são*  
740 *tão explícitos, mas entendeu-se que há razões para esse desassossego diante de certas*  
741 *discussões que acontecem na Universidade; - Por fim, surge outra questão, a partir desse*  
742 *‘ranqueamento’ dos docentes proposto no Edital, que cada Comissão local deve realizar.*  
743 *Certamente, isso produzirá um clima de tensão entre os docentes que é extremamente negativo*  
744 *para a vida acadêmica, que não deve ser em hipótese alguma uma vida de concorrência,*  
745 *segundo uma racionalidade instrumental, e sim uma vida de colaboração, na pesquisa, no*  
746 *ensino e nas atividades de extensão. Afinal, mesmo no universo de uma mesma área do*  
747 *conhecimento, a diversidade dos trabalhos e perfis profissionais representa uma grande*  
748 *dificuldade para a comparação e hierarquização entre os candidatos à progressão. A partir*

## A T A S

749 *das reivindicações e questões colocadas, os docentes presentes na reunião do Conselho*  
750 *Departamental solicitam à esta FFLCH que seja realizada uma reunião da Congregação*  
751 *aberta para a discussão ampla do Edital de Avaliação para Progressão Horizontal na*  
752 *Carreira Docente. Encaminho esta solicitação para inclusão do tema na pauta da próxima*  
753 *sessão da Congregação conforme anuência na reunião do CTA de 06 de agosto pp.*  
754 *Atenciosamente, Dra. Sueli Angelo Furlan Chefe do Departamento de Geografia.”.*  
755 **MANIFESTAÇÕES ENVIADAS PELOS DEPARTAMENTOS:** Departamento de Sociologia:  
756 *Atendendo ao pedido da Direção da FFLCH, o Departamento de Sociologia manifesta o seu*  
757 *“de acordo” com as reivindicações propostas pelo Departamento de Geografia sobre a*  
758 **DISCUSSÃO SOBRE O EDITAL DE AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO NA CARREIRA**  
759 **DOCENTE. Departamento de Teoria e Literatura Comparada:** O Conselho Departamental de  
760 *Teoria Literária e Literatura Comparada, em reunião de 07/10/2020, manifestou-se*  
761 *favoravelmente ao documento apresentado pelo Departamento de Geografia sobre o edital de*  
762 *avaliação para progressão na carreira docente. Departamento de Antropologia – documento*  
763 *transcrito a seguir: “PARECER - Prezado Prof. Dr. Heitor Frúgoli Jr. Chefe do Departamento*  
764 *de Antropologia - Atendendo a sua demanda de elaboração de um parecer por escrito a*  
765 *respeito da progressão horizontal na carreira e ao documento apresentado pela Departamento*  
766 *de Geografia, a serem encaminhados à Congregação da FFLCH que se realizará em 15 de*  
767 *outubro de 2020, apresentamos a seguir as nossas considerações. Os critérios de progressão*  
768 *dos docentes foram definidos pelo Departamento de Antropologia, em consonância com*  
769 *aqueles que constam do projeto de nossa Faculdade (anexamos os critérios estabelecidos pelo*  
770 *DA a este parecer). Diante disso, não há razão para estabelecermos critérios outros que não*  
771 *os já definidos e que orientaram, inclusive, o projeto acadêmico de cada um dos docentes de*  
772 *nosso Departamento. Com relação ao documento apresentado pelo Departamento de*  
773 *Geografia, em primeiro lugar, estamos de acordo que o processo de avaliação deverá*  
774 *assegurar o direito de progressão a todos os docentes avaliados de forma positiva pelos*  
775 *critérios estabelecidos pelo DA. Em segundo, reafirmamos que os parâmetros para esta*  
776 *avaliação devem ser aqueles estabelecidos pelo Departamento de Antropologia, em*  
777 *consonância aos parâmetros da FFLCH. Além disso, temos a considerar que: 1. Como*  
778 *qualquer edital, o de progressão horizontal na carreira deve estabelecer quais são os recursos*  
779 *disponíveis para que tal progressão se efetive e como eles serão distribuídos nas unidades e*  
780 *departamentos. 2. A USP deveria prever a periodicidade em que essa progressão ocorrerá,*  
781 *de modo que os docentes possam decidir quando concorrerão – principalmente levando-se em*  
782 *conta que vivemos um momento atípico de pandemia. Diante disso, o nosso parecer é que uma*

## A T A S

783 *avaliação que promova um ranqueamento entre docentes pode ter como consequência o*  
784 *estabelecimento de um clima extremamente negativo de competição, de desestímulo à*  
785 *cooperação e de afastamento dos não contemplados. Somos de opinião de que cada*  
786 *departamento deve estabelecer um trabalho coletivo, de colaboração e revezamento nas*  
787 *tarefas administrativas, didáticas e de extensão. Se a relação entre verbas disponíveis e*  
788 *número de docentes pleiteando a progressão obrigar que uma avaliação seja feita, somos de*  
789 *opinião que ela deve ficar a cargo de uma comissão de especialistas ad hoc, especialmente*  
790 *indicada para esta finalidade. A indicação dessa comissão de especialistas será uma*  
791 *prerrogativa de cada departamento. Neste sentido, é preciso que cada departamento saiba, de*  
792 *antemão, quais são os recursos disponíveis neste edital e como eles serão distribuídos no*  
793 *interior da unidade. Esse é nosso parecer. São Paulo, 9 de outubro de 2020. Profs. Fernanda*  
794 *Arêas Peixoto, Márcio Ferreira da Silva, Sylvia Caiuby Novaes.”. Departamento de História -*  
795 *Atendendo ao pedido da Direção da FFLCH, o Departamento de História manifesta o seu “de*  
796 *acordo” com as reivindicações propostas pelo Departamento de Geografia sobre a*  
797 **DISCUSSÃO SOBRE O EDITAL DE AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO NA CARREIRA**  
798 **DOCENTE. Em discussão. Diretor:** “Gostaria muito de não exceder os nossos limites de  
799 horário, mas como sei que este assunto é sensível e importante, pergunto à Congregação se  
800 devemos expandir o teto da reunião em meia hora? Peço que os contrários se manifestem.  
801 Perfeito. Continuamos e estendemos o teto em meia hora. Do ponto de vista do nosso  
802 encaminhamento, como o Departamento de Antropologia enviou um documento específico  
803 relativo ao documento proposto pela Geografia na última Congregação, eu peço que o Prof.  
804 Heitor, como chefe de departamento da Antropologia, faça os esclarecimentos. Em seguida,  
805 abro a todos os departamentos, preferencialmente, mas não exclusivamente na figura de seu  
806 chefe ou vice-chefe para que exponham as suas opiniões a respeito do documento (que deveria  
807 ter sido discutido nas reuniões departamentais). Na sequência, podemos propor uma solução  
808 para isso, o que seria, na minha opinião – e posso ser desmentido por vocês –, um documento  
809 uníssono da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas a respeito do  
810 tema proposto. Podemos proceder assim? Se não há objeções, continuemos.”. Em aparte, via  
811 *chat, Prof. Ronald Mendes:* “Gostaria já de manifestar a concordância do Departamento de  
812 *Linguística com o documento preparado pela Geografia. Enviei resposta à Rosângela que,*  
813 *imagino, não a recebeu - já que nossa manifestação não está na pauta da Congregação. Essa*  
814 *manifestação foi discutida em reunião de Conselho Departamental.”. Em aparte, via chat, Sra.*  
815 **Rosângela Duarte:** “Prof. Ronald, peço desculpas, mas não localizei a manifestação do DL.”.  
816 **Prof. Heitor Frúgoli:** “Obrigado, Prof. Paulo. Boa tarde a todos e todas as colegas. Como está



## A T A S

817 sendo pedido concisão para que todos se manifestem dentro de um prazo mais específico, vou  
818 apenas contar para vocês que, no caso da Antropologia, foi pedido que os membros titulares  
819 ativos do departamento fizessem um parecer relativo ao documento da Geografia, para que  
820 pudéssemos produzir alguma coisa mais elaborada para a reunião de hoje – e assim foi feito. A  
821 Profa. Sylvia Caiuby, presente nessa reunião, Profa. Fernanda e o Prof. Marcio fizeram esse  
822 parecer. Separei os itens fundamentais para nos poupar tempo. Temos uma concordância com o  
823 documento do Departamento de Geografia, assinalando as seguintes questões: 1) direito de  
824 progressão a todos aqueles avaliados positivamente; 2) qual é o montante concreto dos recursos  
825 disponíveis? Enquanto não temos essa informação, podemos fazer uma progressão às cegas,  
826 porque as pessoas não terão claras quais as condições para que haja essa inscrição; 3)  
827 necessidade da previsão da periodicidade das progressões futuras (tendo também em vista o  
828 impacto da pandemia em nossas atividades acadêmicas), ou seja, não está claro, para nós,  
829 sobretudo candidatos que eventualmente decidissem não fazer agora precisariam ter, com  
830 segurança, a informação de quando poderiam fazê-lo, ainda mais porque estamos no momento  
831 dos impactos da pandemia em nossas atividades acadêmicas, que podem, inclusive, incidir na  
832 decisão de cada professor de se inscrever nesse momento ou não; 4) o ranqueamento pode vir a  
833 causar competição, desestímulo à cooperação e afastamento daqueles não contemplados – além  
834 de estar contido no documento da Geografia, foi ressaltado, agora há pouco, pelo Prof. Cícero.  
835 Também nos causa bastante preocupação com relação a essa dimensão. Pode ser uma sequela  
836 muito negativa para todos nós. Finalmente, o último ponto a ser frisado: 5) caso o  
837 ranqueamento tenha que efetivamente ocorrer nós defendemos que o mesmo deve ficar a cargo  
838 de comissões ad hoc, ou seja, enfatizamos a necessidade de comissões ad hoc definidas pelos  
839 próprios departamentos, que possam, digamos, auxiliar nessa tarefa difícil de classificação.  
840 Agora, certamente, essas comissões ad hoc devem levar em conta os parâmetros definidos pelo  
841 Plano Acadêmico da FFLCH, de forma que cada departamento esteja em consonância com ele,  
842 ou seja, ressaltamos a ideia já colocada pelo Departamento de Geografia de que o Plano  
843 Acadêmico deve ser a referência para uma eventual classificação. Isso é necessário frisar  
844 porque, como vocês sabem, o Plano Acadêmico é de 19 a 23, mas a progressão está avaliando  
845 de 16 a 20. Isso significa que nós temos que fazer uma determinada projeção retroativa, em  
846 concordância com o que diz o documento da Geografia. De um modo geral, o posicionamento  
847 da Antropologia também segue na direção do que o documento do Departamento de Geografia  
848 coloca, mas ressaltando esses aspectos que mencionei para vocês. Obrigado.” **Profa. Sylvia**  
849 **Caiuby**: “Só complementando o que disse o Prof. Heitor, nesse nosso parecer, além de  
850 afirmarmos que é inacreditável que um edital não defina os recursos disponíveis, não se sabe

## A T A S

851 também, e é preciso saber, como esses recursos serão distribuídos pelas várias unidades. Além  
852 disso, para que nós não entremos numa luta no interior de cada unidade, como é que esses  
853 recursos para a progressão horizontal vão ser distribuídos entre os vários departamentos? Qual  
854 vai ser o critério? Será demográfico (depende do número de docentes e aqueles departamentos  
855 que têm um número menor de docentes vão ser penalizados) ou será distribuído igualmente  
856 pelos 11 departamentos ou será como o orçamento, que distribuí 50% igualmente e 50% em  
857 termos demográficos? Isso precisa ficar muito claro de antemão, para que não tenhamos uma  
858 disputa no interior da Faculdade de Filosofia já no início dessa gestão – o que seria muito ruim  
859 – e para que também não haja essa disputa no interior dos departamentos.”. Em aparte, via *chat*,  
860 **Profa. Viviana Bosi**: “Pergunto se o montante da verba será distribuído equitativamente entre  
861 as áreas de Humanas e as outras da universidade. Ou se, porventura, docentes, por exemplo, das  
862 Biológicas, estarão ‘competindo’ com os docentes de Humanas. Isso pode ser bem  
863 problemático, porque lá é comum assinarem 30 pesquisadores o mesmo artigo, quando  
864 participam de um laboratório comum. Com isso, o número de publicações deles sobe  
865 bastante.”. **Profa. Adma Muhana**: “Boa tarde a todos. Eu falo, aqui, na condição de vice-chefe  
866 do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas a pedido do chefe, Prof. Mourivaldo, que  
867 não pôde estar presente. Nós tivemos uma reunião do Conselho de Departamento no dia 7  
868 passado (semana passada) em que é o ponto principal era exatamente a discussão desse edital  
869 de avaliação para a progressão horizontal, tendo já recebido o documento do Departamento de  
870 Geografia para nos manifestarmos. Estávamos de acordo, em linhas gerais, com o que está  
871 colocado no documento da Geografia, principalmente, como já foi dito aqui pela Antropologia,  
872 que o processo de avaliação para a progressão da carreira deveria assegurar esse direito de  
873 progressão a todos os docentes que fossem avaliados positivamente para um nível superior  
874 àquele em que se encontra e que os parâmetros para isso já deveriam estar claramente definidos  
875 no Projeto Acadêmico de cada departamento e no da Faculdade. Aos professores que se  
876 colocaram, pareceu ser inconsistente, incongruente e inaceitável que o edital não dissesse o  
877 volume dos recursos e que seria uma distribuição incerta no interior de cada unidade, assim  
878 como entre as diversas unidades e institutos da USP. Nos pareceu que se o edital for posto desta  
879 maneira, vai ocasionar diferenças de nível e de salário em professores que atendem  
880 perfeitamente as exigências acadêmicas do seu departamento e da sua faculdade. Isso rompe a  
881 isonomia, a solidariedade, além de promover uma competição quase desleal, digamos assim,  
882 entre os docentes. Quebra-se exatamente esse espírito de solidariedade, como o Prof. Cícero  
883 disse. Criamos uma comissão para redigir um documento, pois queríamos juntar a nossa voz  
884 em um documento específico do DLCV, mas acabamos não tendo tempo de fazer isso antes da

## A T A S

885 desta Congregação. De todo modo, vai depender do que for resolvido nesta reunião. Frisamos,  
886 também, que ao final do edital, em relação a esse ranqueamento, diz que cada unidade deve  
887 indicar de maneira ordenada os docentes progressão horizontal, dentre aqueles que melhor  
888 preencher os requisitos do perfil da unidade, quer dizer, esse ‘melhor’ não estava posto em  
889 nenhum lugar, ainda mais numa progressão horizontal, que não é vertical. Juntamos a nossa  
890 voz a dos demais professores e, a partir, então, do que for decidido aqui, se tivermos  
891 oportunidade de redigir esse documento específico, o faremos, se não, simplesmente nos  
892 juntamos ao que for colocado. Obrigada.”. **Profa. Sueli Furlan**: “Boa tarde a todos e a todas.  
893 Nós temos acompanhado as discussões que foram disponibilizadas, para que  
894 compreendêssemos melhor o edital, como o ciclo de palestras que a escola USP de gestão  
895 proporcionou, no qual pudemos ouvir esclarecimentos do Prof. Dr. Aluísio Segurado - O Prof.  
896 Cícero, eu acho que também participou, além de outros representantes. Também tivemos a  
897 oportunidade de participar, no dia 05, da discussão aberta no *Youtube*, para entender melhor as  
898 possibilidades, e ontem, em nossa reunião do Conselho Departamental, julgamos pertinente  
899 colocar na pauta acadêmica a discussão para trazer para esta Congregação sugestões de  
900 encaminhamento. Nós já escrevemos sobre a questão do direito de participação. A progressão é  
901 um direito dos docentes. Além disso, nós reconhecemos que ter uma avaliação que parta da  
902 base, do nível do departamento também é muito importante. Que nós, no nível mais basal das  
903 relações de trabalho, que são os departamentos, pudéssemos discutir a progressão e criar  
904 critérios ou definir critérios para a nomeação. Também achamos importante uma colocação que  
905 foi feita no Conselho sobre conversarmos acerca dos nossos critérios, acordá-los entre os  
906 colegas, abrir realmente a reflexão sobre o que seriam esses critérios, uma vez que, se tivermos  
907 que fazer esse ranqueamento, apesar de ser competitivo e instalar uma situação indesejável do  
908 ponto de vista das nossas relações profissionais, de colaboração e solidariedade, também vemos  
909 uma possibilidade de pensarmos esse aspecto coletivo da avaliação. Foram feitas algumas  
910 sugestões, de termos uma comissão que envolvesse, por exemplo, os coordenadores de cursos,  
911 coordenadores de Pós-Graduação, algo que “dilúisse” um pouco essa hierarquia de chefia e  
912 seus colegiados, que pudéssemos ter uma avaliação mais distribuída internamente. Nesse  
913 sentido, pensamos em trazer ideias para a elaboração de um possível documento que visasse  
914 dois níveis: um nível de diálogo para fora, no qual pudéssemos interpelar os responsáveis por  
915 esse processo em relação à questão dos recursos disponíveis, à questão da definição dessa coisa  
916 que não está clara, de assegurar que um ranqueamento definido de forma colaborativa na  
917 unidade não fosse desfigurado depois nos níveis posteriores, que fosse considerado como  
918 referência para também pensar esse direito dos professores. Seria, então, um nível para

## A T A S

919 pensarmos o que externamente a unidade, a FFLCH pode colocar nesse documento e interpelar  
920 esses órgãos superiores a respeito dessas coisas que estamos dizendo que precisam ser  
921 esclarecidas, quanto aos recursos, quanto ao direito de promessa, quanto à necessidade de que  
922 todos os avaliados positivamente pudessem estar na condição de progressão, e não de  
923 definirmos algo entre nós que depois se desconfigure para fora. Internamente, as sugestões que  
924 surgiram no conselho foi que nós pudessemos definir nossos critérios. Há um consenso de que  
925 devemos nos apoiar nos projetos acadêmicos. É claro que essa divisão em dois tempos da  
926 avaliação, um tempo agora que considera 16 e 20, um tempo e 19 e 23, vai ‘fatiar’ os ciclos de  
927 avaliação que estão previstos na progressão, mas gostaríamos que esses nossos critérios  
928 pudessem ser baseados no projeto acadêmico, que considerassem esses momentos atuais e que  
929 isso pudesse ser assegurado na passagem dos outros níveis, que não tivéssemos surpresas. A  
930 outra questão importante, e que o Wagner colocou hoje aqui também, é a repartição de recursos  
931 entre os grandes campos. Pelo que eu entendi das reuniões que participei, não está nada  
932 assegurado. Nós vamos sim competir com outros campos. A lista das exatas, biológicas e das  
933 humanidades vão ficar todas juntas e isso vai ser definido não sei por qual critério. Então,  
934 nesses critérios, teríamos que pensar internamente o que achamos razoável diante de  
935 precisarmos, talvez, de participar da forma como está, mas que pudessemos nos manifestar de  
936 maneira mais coletiva sobre isso, na preservação dos direitos, na questão dos critérios e  
937 também na questão da formação das comissões. Eu acho que é isso, se as minhas colegas  
938 quiserem se inscrever, as professoras Fernanda e Marta que estão presentes, pois acho que é  
939 importante falarmos. Esse é o resultado, então, que estamos trazendo aqui para  
940 encaminhamentos.”. **Prof. Ricardo Cunha:** “Boa tarde. Bom, eu concordo plenamente com os  
941 documentos, tanto o do Departamento de Geografia, como o da Antropologia. Eu queria  
942 apresentar só uma sugestão, porque o que me preocupa, sobretudo, é o ranqueamento, essa  
943 hierarquização dos professores, tendo em vista todos os problemas que foram elencados. Eu  
944 penso em um departamento grande como o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
945 (DLCV), por exemplo, que tem 11 áreas e algumas áreas muito diferentes das outras, e acho  
946 muito injusto medir tudo com uma régua só. Um exemplo bem prático é a área de Latim. Os  
947 professores, na média, na Pós-Graduação, têm poucos orientandos, principalmente quando se  
948 pensa em um Doutor 1 que quer pleitear Doutor 2. Por outro lado, o Wagner já disse que,  
949 provavelmente, apesar das nossas manifestações, tenha que haver algum tipo de ranqueamento.  
950 Pensando nisso, a minha sugestão (eu vou colocar no *chat* da reunião um parágrafo a ser  
951 acrescentado no documento da Geografia: *‘Em respeito às especificidades de cada campo de*  
952 *estudos e às particularidades de cada docente, a avaliação deve levar em conta, igualmente, a*

## A T A S

953 *realização das atividades previstas nos projetos acadêmicos docentes individuais.*’) é que  
954 também se levasse em conta o projeto acadêmico individual dos docentes, porque normalmente  
955 é no projeto individual dos docentes que o próprio professor pensa nas características próprias  
956 da área. Eu imagino que nos projetos individuais, o professor tenha se deparado com as  
957 características e dificuldades da sua área, porque todos fizemos o projeto individual pautados  
958 pelo projeto do Departamento e da Faculdade, mas ao fazer o individual, nós sabemos qual área  
959 não tem orientando, qual tem mais orientando, qual tem mais alunos na Graduação, e eu pensei  
960 se não seria possível acrescentar (o parágrafo) ao documento da Geografia. Eu vi que o  
961 documento lista reivindicações, sendo uma delas que se leve em conta os projetos da Faculdade  
962 e do Departamento, então pensei em acrescentar isso depois daquele segundo ponto porque,  
963 realmente, me preocupa, principalmente em um departamento heterogêneo, como será feita  
964 essa hierarquização. Eu acho horrível esse ranqueamento, pois ele pode prejudicar áreas  
965 pequenas dos departamentos ou mesmo áreas grandes, mas que têm uma produção acadêmica  
966 muito diferente da de outros colegas do mesmo departamento, que dirá da faculdade. Enfim,  
967 essa é a proposta, eu fiz essa redação porque essa questão do ranqueamento realmente me  
968 preocupa. Eu nem falo por mim, pois já passei por isso, de Doutor 1 para doutor 2, fui  
969 reprovado na primeira tentativa, só consegui na segunda tentativa, então sei como é dramática  
970 essa situação, principalmente para uma área como o Latim, com as dificuldades de publicar  
971 artigo, demora para traduzir um texto, e nós quase não temos orientandos na Pós-Graduação.  
972 Então, se for feita uma comparação numérica, nós vamos ser muito prejudicados. Ao mesmo  
973 tempo, concordo que se for comparar humanas com biológicas, medicina, vai ser terrível. Eu  
974 acho que esse é o ponto que eu queria apresentar. Obrigado.”. **Prof. Oliver Tolle**: “Boa tarde.  
975 Em reunião na última sexta-feira, o departamento se manifestou a favor do documento da  
976 Geografia, pois entende que as reclamações e as queixas em relação a esse espírito de  
977 competitividade que estão postas no edital foram adequadamente criticadas pelo documento,  
978 mas só para fazer algumas observações adicionais rápidas, também se julgou importante que,  
979 não obstante, a Faculdade chegue a uma maneira de lidar com esse processo. O processo será  
980 realizado, então teremos que decidir em conjunto algumas estratégias para lidar, já que os  
981 professores vão submeter seus pedidos. É preciso, portanto, adotar alguma estratégia. Também  
982 se chamou atenção para o fato de que, embora não haja agora uma ameaça ao regime de  
983 trabalho, é muito importante que tenhamos clareza sobre esse processo de avaliação, porque  
984 vamos enfrentar problemas semelhantes na avaliação quinquenal. Nós precisamos ter alguma  
985 clareza. Precisamos discutir e estabelecer critérios e defendê-los com alguma antecedência no  
986 âmbito da Universidade. E, repetindo, os critérios devem se guiar principalmente pelos projetos

## A T A S

987 acadêmicos dos departamentos da Faculdade. É isso, obrigado.”. Prof. Cícero Romão: “Eu  
988 sugiro, como encaminhamento, que nós discutamos essa questão pensando em duas  
989 intervenções: a primeira seria uma intervenção de apreciação do processo de progressão  
990 horizontal na Universidade, um documento para a universidade. Um documento que demonstre  
991 a posição da Faculdade sobre isto. Por que eu acho isso importante? Porque, se vocês  
992 acompanharem a reunião que aconteceu das humanidades, o presidente da CAD não apresentou  
993 propriamente uma interpretação oficial da direção da Universidade sobre o que é esse processo  
994 dentro da carreira docente da USP, ele simplesmente explicou um procedimento de progressão.  
995 Quem, na verdade, no debate, apresentou uma concepção de fundo, para justificar, foi um  
996 membro da CAD que se manifestou logo depois da minha fala e apresentou uma concepção  
997 explícita sobre isso, mas eu não sei se é essa a visão oficial da Reitoria, da Universidade, a  
998 respeito disso. E eu acho que o professor Oliver tem toda razão, que nós devemos fazer essa  
999 intervenção não só tendo em vista a progressão, mas também o problema da avaliação docente  
1000 em geral, porque essa questão está em disputa dentro da Universidade, e a nossa Faculdade  
1001 pode ter um papel importante na inflexão, na influência a respeito desses problemas todos.  
1002 Portanto, não é só a progressão que nós temos que visar, temos que visar um embate, um debate  
1003 de longo prazo. Também podemos ter um documento interno para discutir como nós vamos  
1004 executar a progressão na nossa unidade, procurando torná-la a mais próxima possível da visão  
1005 que nós defendemos a respeito do que deve ser a carreira docente e a progressão nesse  
1006 contexto. Por que eu falo isso? Porque em disputa nesse processo está a ideia, que foi muito  
1007 bem apresentada por um dos colegas da CAD - não foi o presidente da CAD, o presidente da  
1008 CAD simplesmente explicou o procedimento. Se na visão dele (do presidente) está implícita a  
1009 concepção apresentada pelo outro colega, eu não sei, é uma questão que precisamos avaliar.  
1010 Mas nessa intervenção, o colega que falou depois de mim disse o seguinte: ‘A carreira docente  
1011 é uma meritocracia.’ Isso significa que a carreira, enquanto uma estrutura meritocrática, define  
1012 uma competição regrada pelo mérito. Mérito do quê? Dos atributos individuais esperados dos  
1013 docentes, porque a competição trata-se de dar o cargo ou o posto ao indivíduo que merece. E o  
1014 que é o cargo? É o reconhecimento de que aqueles atributos são, de uma certa maneira,  
1015 transferíveis para aquele cargo que o docente vai receber, na medida em que ele vencer essa  
1016 competição. Trata-se, portanto, de uma atividade em que os indivíduos disputam pelo melhor,  
1017 segundo aquilo que a Universidade considerar que é o melhor. E, na medida em que são  
1018 atributos dos docentes individualmente considerados, essa questão já é anterior mesmo à  
1019 entrada na carreira docente, porque a competição pelo mérito já aparece na competição do  
1020 concurso, por isso que o colega, na intervenção, disse o seguinte: ‘Na verdade, o que nós

## A T A S

1021 estamos fazendo é uma continuidade daquilo que já acontece quando nós entramos na  
1022 universidade por concurso, porque é uma competição por mérito.’ Portanto, não importa o  
1023 contexto jurídico, associativo em que essa pessoa está. Se a pessoa está dentro da USP ou não  
1024 está, o mérito é o mesmo, porque se trata de reconhecer - é claro que a carreira docente, na  
1025 verdade, vai sancionar uma coisa que independe do contexto associativo em que você está. Essa  
1026 ideia me parece muito clara e ela diz o seguinte: o cargo pertence à pessoa que vai ter o mérito  
1027 reconhecido. É mais ou menos como um prêmio. Quando você recebe um prêmio, é avaliado  
1028 pelo passado, ou seja, é pelo que fez no passado que você ganha um prêmio e é uma espécie de  
1029 incentivo para continuar a carreira. É por isso que, na verdade, a escassez do recurso não é um  
1030 obstáculo para essa concepção. A escassez do recurso, na verdade, é um incentivo, porque ela  
1031 permite que a competição pelo melhor seja ainda mais fina, e daí a importância das regras do  
1032 jogo etc. A escassez do recurso, em certa medida, é muito combinada com a visão de que você  
1033 tem que reconhecer o melhor. Se você tivesse recursos amplos, diminuiria esse incentivo de  
1034 competição pela melhor posição na estrutura meritocrática. Bom, essa, na minha opinião, é uma  
1035 visão muito diferente daquela que nós, na nossa tradição, consagramos, na medida em que  
1036 pensamos a pesquisa, a docência, a extensão e a própria gestão administrativa como um  
1037 trabalho cooperativo. E não é que o indivíduo faz extensão, faz pesquisa, não. É uma  
1038 coletividade que faz extensão, faz pesquisa, faz docência e faz a gestão administrativa. Um  
1039 exemplo muito simples disso é que toda vez que um colega docente sai para fazer um sabático,  
1040 para fazer pesquisa, está suposto na indissociabilidade da docência e da pesquisa que o grupo  
1041 de colegas que ficaram vão colaborar, vão ser solidários com essa atividade fazendo a docência.  
1042 Não precisamos fazer nenhum pressuposto moral a respeito disso, de que nós somos altruístas  
1043 etc., nenhum pressuposto de incentivo moral. É simplesmente o seguinte: nós esperamos que,  
1044 em algum momento, ao fazermos um sabático, aquele colega que fez agora cobrirá nossa  
1045 atividade depois. Portanto, nós temos uma visão de que a atividade docente, de pesquisa  
1046 implica uma repercussão igual dos custos e benefícios da nossa cooperação. É algo mais ou  
1047 menos parecido com a contribuição previdenciária clássica: O sujeito que é trabalhador jovem  
1048 dá uma contribuição previdenciária hoje para sustentar o sujeito que está se aposentando agora,  
1049 na expectativa de que uma outra geração também vai dar uma contribuição previdenciária para  
1050 que ele possa se aposentar mais à frente. É uma visão de que todo o custo da cooperação é  
1051 repartido entre nós e, portanto, os benefícios também devem ser repartidos. O mais compatível  
1052 com essa visão, na minha opinião, é você fazer uma progressão em que você define dois níveis:  
1053 o que é satisfatório para esse desempenho coletivo, se o docente tem um nível satisfatório desse  
1054 desempenho ou se ele não tem um nível satisfatório. Se ele tem um nível satisfatório, ele tem

## A T A S

1055 que ser promovido; se não, não. Essa é a nossa visão tradicional, que define não uma  
1056 competição individual, mas aquilo que mede o grau de inserção de cada indivíduo nesse  
1057 processo cooperativo.”. **Diretor**: “Eu gostaria de dividir com vocês a seguinte ideia: eu pediria  
1058 a todos que restringissem às suas falas a dois vetores: o primeiro é que se algum colega já falou  
1059 algo, dê o crédito ao colega e se coloque a favor ou contra, para que conste em ata. E, em  
1060 segundo lugar, para que tentem se ater aos cinco minutos. Agora, eu tenho um problema de  
1061 ordem, de encaminhamento. Temos, agora, além do Cícero, Adrian, Tércio e Wagner, eu,  
1062 Marta e Jaime, afora o encaminhamento. Eu peço a todos da lista que revejam os seus  
1063 conceitos. Eu acho que o assunto está bem encaminhado. Eu acho que dá para conseguirmos  
1064 fazer algumas considerações. Eu tinha pedido que na minha fala se encerrasse as inscrições. Eu  
1065 acho que se todos estiverem de acordo, encerrarmos já, para que possamos encaminhar, será  
1066 melhor. Vocês não acham? Então, a minha sugestão é de encerrarmos agora as inscrições, no  
1067 Jaime, e, a partir daí, façamos um encaminhamento que eu acho que está muito fácil, muito  
1068 simples. E aí eu, na minha fala, me coloco para dar esse encaminhamento. Então, se alguém for  
1069 contrário que nós encerremos agora na fala do Prof. Jaime, se alguém for contrário, que fale  
1070 pelo *chat*. Professores Tércio e Valéria são contrários. Vou ter que colocar em votação. A  
1071 Valéria tinha pedido antes.”. **Sra. Rosângela Duarte**: “Também foi depois da sua fala,  
1072 professor. Na verdade, eu acrescentei dois e eu fiquei em dúvida aqui, mas a Profa. Valéria foi  
1073 a última, por isso questioneei no WhatsApp o que devo fazer, pois começou a ampliar demais”.

1074 **Prof. Tércio Redondo**: “Prof. Paulo, com licença. Eu só queria explicar minha posição. Eu  
1075 sugiro o seguinte: que as inscrições se encerrem na próxima fala, para que quem ainda quiser se  
1076 inscrever tenha uma última chance.”. **Diretor**: “Ok, eu concordo. Então, a partir da próxima  
1077 fala nós encerramos. E inclua, Sra. Rosângela, por favor, a Profa. Valéria que estava inscrita. A  
1078 ordem, então, é a seguinte: professores Adrian, Tércio, Wagner, eu, Marta, Jaime e Valéria.  
1079 Alguém mais? Por favor, vamos tentar ser objetivos. Estão todos registrados, estou tentando ser  
1080 o mais equânime possível, mas temos que respeitar minimamente o teto (de tempo), senão  
1081 viramos a mesma loucura de sempre. Peço a todos que tenham responsabilidade na fala.  
1082 Obrigado e desculpa, mas essa é a função de mesa.”. **Prof. Adrian Fanjul**: “O Departamento  
1083 de Letras Modernas não elaborou um texto, pois já trouxe seu posicionamento na reunião  
1084 anterior da Congregação, que foi o de respaldar a análise realizada pelo Departamento de  
1085 Geografia e propor que a Faculdade procure atuação conjunta com outras em função dos itens  
1086 muito bem sintetizados e elencados pelo Prof. Heitor Frugolli que são suficientes para um  
1087 documento da faculdade que teria que ser sintético. Particularmente, agora já não falo como  
1088 chefe de departamento, mas como membro da congregação, independentemente do que



## A T A S

1089 consigamos, me parece necessário enquadrar esta situação na atitude geral da Reitoria, e não  
1090 apenas desta Reitoria, em relação aos professores, e aqui retomo um pouco algo que o Prof.  
1091 Cícero deixou em aberto na sua fala: de que não teríamos uma ideia de qual é o propósito da  
1092 Reitoria explicitamente, porque o presidente da CAD só falou do edital. Eu penso que  
1093 observando as atitudes gerais da Reitoria em relação aos professores, por mais difícil que seja  
1094 encarar isso logo no dia do professor, podemos ter uma ideia – e isto que vou dizer não é para  
1095 nenhum documento, é só para pensarmos. Eu já falei dos temporários, mas também está  
1096 havendo uma grande arbitrariedade na atuação da CERT. Eu comentei no CTA de um professor  
1097 do departamento com 11 artigos publicados no biênio, vários (artigos) no exterior, capítulos de  
1098 livros em editoras universitárias estrangeiras de muito prestígio e que recebeu um parecer da  
1099 CERT dizendo que aprovava, mas que 'submete a mais trabalhos, a mais publicações de  
1100 impacto internacional'. Imaginem vocês o impacto emocional que isso tem em um docente que  
1101 não entende porque eles querem que ele faça o que já está fazendo. Sei de outros departamentos  
1102 em que há casos piores, com a CERT decidindo prorrogar o probatório de docentes com  
1103 publicações acima da média na área. Enfim, eu sinto que há uma arbitrariedade bastante  
1104 marcante. E parte dessa arbitrariedade nós só soubemos na reunião do dia 5, com os membros  
1105 da CAD de humanas. Sem dúvida, eles têm a melhor predisposição, mas não são eles quem  
1106 decidem, isso também ficou claro. As decisões provêm de um buraco cinza. E não esqueçamos  
1107 que antes da pandemia, já víamos a mesma falta de transparência nos critérios adotados para a  
1108 reposição do corpo docente, os 250 docentes. Critérios que não estavam embasados em nenhum  
1109 projeto explicitado ou decidido por algum colegiado e que mostravam que os projetos  
1110 acadêmicos das unidades não pareciam interessar muito. Por isso considero tão importante a  
1111 demanda trazida pelo Departamento de Antropologia e que outros departamentos também estão  
1112 fazendo, de que a avaliação seja realizada com base nos projetos acadêmicos. Todos esses  
1113 aspectos de arbitrariedade, com decisões da CERT, reposições de claros e agora esse modelo  
1114 esquisito de ranqueamento que nenhuma universidade brasileira, que eu saiba, adota faz pensar  
1115 em um verdadeiro estado de exceção. Eu penso que, realmente, vivemos um estado de exceção  
1116 na USP que se aprofunda com o do país e que continua com a atual Reitoria, com a anulação  
1117 dos colegiados, com a anulação de muitos aspectos da legalidade e, sobretudo, com a anulação  
1118 do respeito pelos profissionais, por isso penso mais em um futuro a médio prazo. Eu penso que  
1119 o melhor para nós é que a Faculdade procure ação conjunta com aqueles que querem sair desse  
1120 estado de coisas, por mais que pareçam poucos, e eu duvido que sejam tão poucos, porque esse  
1121 processo está semeando um profundo mal-estar não apenas nas humanas e vai deixar um mal-  
1122 estar também entre aqueles que têm responsabilidade, isto é, entre diretores de unidades, chefes

## A T A S

1123 de departamento. Penso se essa situação lamentável não pode ter algum resultado não tão  
1124 negativo. Se não nos ajuda visualizar na universidade alguma coisa por fora desse setor de  
1125 poder, o qual se alterna já faz tempo e que mostra um desprezo profundo crescente e uma  
1126 inédita má disposição com o corpo docente. Porque, com certeza, da continuidade dessa  
1127 situação não vai sair nada de bom para os que fazem essa Faculdade e essa Universidade, isto é,  
1128 nós, professores. Feliz dia a todos os professores.”. **Prof. Tercio Loureiro:** “Eu queria  
1129 agradecer ao Prof. Cícero por trazer aquilo que eu acho que é central para nossa discussão: o  
1130 fato de que nós estamos diante de duas posições absolutamente distintas do que deve ser o  
1131 trabalho docente, e essas posições, no meu ponto de vista, são inconciliáveis. O modo  
1132 meritocrático e o modo, como o próprio Cícero chamou, cooperativo, de trabalho coletivo são  
1133 inconciliáveis, não tem como juntá-los. Por isso, eu não vejo possibilidade de nós nos  
1134 defrontarmos e assumirmos como tarefa nossa aquilo que a Reitoria está tentando ‘enfiar goela  
1135 abaixo’. A nossa posição não pode ser simplesmente: ‘Ah, bom, já que é inevitável, então  
1136 vamos aqui tentar nós mesmos arrumar uma forma ‘FFLCHiana’ de lidar com o assunto.’. Não  
1137 há forma ‘FFLCHiana’ de tratar com tamanho grau de arbítrio. Não há, simplesmente não há.  
1138 Eu me recuso a fazer ranqueamento e não adianta querer chamar, por exemplo, a comissão ad  
1139 hoc. Nós simplesmente vamos estar terceirizando essa barbaridade. Temos que ter outra  
1140 atitude. Eu estou de pleno acordo com aquilo que o professor Adrian propôs aqui. Eu já havia  
1141 mencionado isso na última reunião da Congregação. Nós temos de nos unir com aqueles com  
1142 os quais nós temos diálogo na Universidade. Com esse pessoal aí não tem diálogo. Essa turma  
1143 se entregou a uma outra forma de enxergar a universidade que não é aquela que nos cabe na  
1144 universidade, que não é a universidade que nós defendemos: escola pública, de qualidade,  
1145 solidária. Não tem como. Então, estou de pleno acordo que nós façamos um documento e que  
1146 expressemos com muita clareza a maneira como nós vemos esse processo e que esse  
1147 documento comece a circular. E que ele seja entregue para os nossos. Eu concordo com o Prof.  
1148 Adrian, pois eu acho que nós contamos com mais solidariedade do que imaginamos. E não é só  
1149 nas humanidades, não. Eu tenho certeza que lá na Faculdade de Medicina, na POLI e em outros  
1150 lugares onde tem docentes igualmente comprometidos o mal-estar também é profundo.  
1151 Ninguém quer participar de ranqueamento aqui dentro da Universidade São Paulo. Então, eu  
1152 acho que não tem muita saída. Ou nós saímos da bolha, saímos daquilo que a Reitoria nos  
1153 propõe e procuramos uma saída realmente alternativa ou nós estamos perdidos, porque daqui  
1154 para frente, não vamos nos iludir, daqui a pouco o que a Reitoria vai propor é esse mesmo  
1155 ranqueamento aos candidatos da livre docência. Ela quer nos dividir. A proposta de  
1156 desmoralizar o conjunto dos docentes não é de hoje, vem a conta-gotas, mas as gotas vão

## A T A S

1157 ficando cada vez mais pesadas. Não tem outra solução, então eu acho, como o Prof. Cícero  
1158 sugeriu, necessário a elaboração de um bom documento, com muita firmeza, e que nós  
1159 passemos imediatamente, a começar pelos nossos colegas Paulo e Ana Paula, que estão à nossa  
1160 frente às tratativas com as Direções de outras Faculdades. E nós, docentes, vamos falar com os  
1161 nossos colegas de outras unidades, vamos cumprir cada um de nós com o nosso papel, senão  
1162 seremos ‘engolidos’.”. **Prof. Wagner Ribeiro:** “Eu queria deixar claro que eu não estou aqui  
1163 falando como representante da CAD, mas como alguém que foi eleito graças ao trabalho de  
1164 todos aqui e com a responsabilidade de representar as humanidades. Como vocês viram bem - e  
1165 o Cícero de maneira clara e elegante, como sempre, deixou marcado - mesmo entre os colegas  
1166 das humanas há diferenças, e a visão da meritocracia explicitada por aquele colega não é uma  
1167 visão que foi adotada, isso eu posso dizer a vocês claramente, o que não quer dizer que ela não  
1168 possa vir a ser adotada, e eu acho que temos aí uma questão muito séria. Nós não sabemos  
1169 como vai ser a barganha política para tomar posição, por exemplo. Há diferenças, mas a  
1170 pergunta que está posta é: se esse critério for adotado para toda a universidade, como é que as  
1171 humanas vão ficar nesse sentido? É aí que me preocupo. Embora eu concorde bastante com a  
1172 fala do Tércio, eu fico muito inquieto se optarmos por não apresentar um ranqueamento, porque  
1173 eu transito muito na área ambiental, há 20 anos pelo menos na USP, e os colegas, embora  
1174 colegas muito críticos e muito qualificados e que também se incomodam com esse processo  
1175 todo, também são muito pragmáticos e eles vão achar um jeito de rapidamente fazer um  
1176 ranking e vão apresentar, porque a situação salarial vai levar a isso. Vocês devem estar  
1177 acompanhando a redução que está na lei de orçamento hoje, ameaçando o CNPq com reduções,  
1178 se não me engano, de 8%, a Capes também com um percentual de redução elevado, a Fapesp  
1179 também sendo afetada, porque tirou-se do PL 529, mas não tirou do decreto nº 64.627, se me  
1180 lembro bem, então nós estamos em uma situação complicada. Claro que esse aceno, esse  
1181 incentivo que estão colocando visa mesmo desarticular, visa mesmo criar fissuras internas,  
1182 sobre isso eu estou absolutamente de acordo, mas a pergunta é se nós vamos abrir mão desse  
1183 pedaço que cabe às humanas ou não. Essa é a pergunta central. E eu acredito que nós não  
1184 devemos abrir mão, porque há pessoas na nossa unidade que merecem sim ter a progressão. Os  
1185 colegas das outras áreas são muitos pragmáticos, se precisar fazer, eles vão e fazem, eles não  
1186 pensam, não refletem como nós refletimos, por exemplo, no sentido crítico do que representa  
1187 um processo competitivo como esse, eles não têm essa inquietação. Aliás, eles costumam dizer  
1188 que nós somos muito ‘filosóficos’. Nós tentamos, às vezes, dar uns toques, mas, enfim, isso é a  
1189 universidade, essa complexidade toda aí. O documento da Geografia é muito interessante, é  
1190 meu departamento, fiquei muito contente de ver esse documento sair de lá, mas só tem um

## A T A S

1191 aspecto sobre o qual gostaria que nós ponderássemos. Eu não quero insistir aqui como membro  
1192 da CAD, não é isso que estou fazendo aqui, mas gostaria de reforçar a necessidade de termos  
1193 algum tipo de ranqueamento, porque não levar um ranqueamento da Faculdade significa deixar  
1194 para a CAD estabelecer esse ranking, o que eu acho que seria ainda mais difícil em termos de  
1195 um âmbito mais amplo. Além disso, se me permitem, e agora eu vou falar como membro da  
1196 CAD, gostaria de esclarecer algumas dúvidas que surgiram aqui no chat. Primeiro, se vocês  
1197 entrarem no Avaldoc, que é o mesmo sistema em que vocês submeteram o projeto acadêmico,  
1198 vão poder, como docentes, preencher, dentro de um limite de caracteres (não lembro se são mil  
1199 caracteres para cada item) enfim, mas vocês podem fazer um ranqueamento, isto é, vocês  
1200 podem dizer se preferem valorar mais ensino, publicação, então fiquem tranquilos, não vai ser  
1201 um a um, não vai ser a quantidade de publicações que vai valorar mais, e sim o que vocês vão  
1202 definir. Está lá claramente. Isso foi meio controverso na CAD, porque é um ranqueamento que  
1203 o docente faz a posteriori e eu, pessoalmente, acho ruim (são 10 mil caracteres. Obrigada, Ana),  
1204 mas temos aí essa possibilidade. Nesse aspecto, então, eu acho que houve um ganho. Eu posso  
1205 dizer também a vocês que a CAD conseguiu intervir muito mais e de maneira mais consequente  
1206 no formulário do que no próprio edital. Nós até fizemos um documento muito crítico ao edital,  
1207 mas não foi acatado praticamente nada do que fizemos. Digo isso só para esclarecer a vocês  
1208 que a luta política interna é complexa, para dizer o mínimo, mas disso vocês têm ciência. Para  
1209 sintetizar o que está me deixando inquieto: é fundamental manifestarmos nossa inquietude,  
1210 promover alianças com outras unidades, e concordo com o que foi dito, não apenas das  
1211 humanas, na Saúde Pública, por exemplo, há muita gente interessante que tem diálogo conosco.  
1212 A Profa. Adma Muhana pergunta no chat 'você, na primeira fala, disse que os colegas das  
1213 Exatas correrão atrás dos indicadores - a questão é que não há indicadores, não é?'. Sim. Eles  
1214 vão criar os indicadores. Esses caras são pragmáticos, logo vão criar um indicador entre eles.  
1215 Essa discussão que nós estamos tendo aqui, eles não vão fazer. Conversando com colegas, eu  
1216 soube que há departamentos, por exemplo, em que o chefe de departamento é quem vai fazer a  
1217 lista, para vocês terem uma noção. Veja que complexo. Nós sugerimos, por exemplo, que fosse  
1218 obrigatória a formação de uma comissão, e o edital deixou facultativo. Aí a arbitrariedade que o  
1219 Prof. Tércio citou há pouco vai se explicitar. Nós somos, inclusive, nesse processo horroroso de  
1220 ranqueamento, bastante singulares, muito especiais, eu diria. E o próprio Projeto Acadêmico da  
1221 nossa Faculdade traz diretrizes muito claras. Nós temos uma discussão acumulada, porque  
1222 deveria constar de um eventual candidato à livre-docente, por exemplo, e isso está no nosso  
1223 projeto acadêmico. Então, alguns subsídios, alguns passos já estão dados e (o nosso projeto  
1224 acadêmico) é um documento recente, que foi elaborado na gestão da Profa. Arminda, então,

## A T A S

1225 talvez, se recuperarmos um pouco do que está lá não fique tão nebuloso. Por fim, eu diria o  
1226 seguinte: acho que todo mundo que acha que tem condição de pleitear, deve pleitear e criar um  
1227 grande problema: ‘Olha, na Faculdade de Filosofia, dos quase 500 docentes, dos que podiam  
1228 prestar, todos tinham condição de fazer. Aí tem esse problema, porque não dá para todo mundo  
1229 entrar. E por que não dá?’. Nós fizemos essa consulta jurídica e o que o departamento  
1230 respondeu é que como é um edital, ele tem que ter começo, meio e fim, não pode ficar aberto  
1231 para contemplar à medida que o recurso chegue, por exemplo. Essa é uma questão também  
1232 muito séria e que gera esse tipo de problema. Vários colegas questionaram: ‘Mas não é  
1233 absurdo? Se o sujeito merece, ele não deveria ter?’ Pois é. Essa é uma questão relevante, mas  
1234 que em termos jurídicos, pelo que disseram, não é possível contemplar. Agradeço pela  
1235 oportunidade de falar e esclarecer essas questões e fico à disposição para mais questões via e-  
1236 mail, enfim, fiquem à vontade.”. **Diretor:** “Eu estou absolutamente contemplado com todas as  
1237 falas, a começar pela do Prof. Cícero, com a qual concordo totalmente; com a do Prof. Adrian;  
1238 com a do Prof. Tércio e com a do Prof. Wagner. Eu acho que se nós não colocarmos algum tipo  
1239 de barreira – não estou dizendo que essa seja a primeira ideia que nós coloquemos, não. A  
1240 nossa avaliação será feita de acordo com os nossos parâmetros, discutidos democraticamente  
1241 durante um ano. Nós não podemos deixar de lembrar que o nosso projeto acadêmico, ainda que  
1242 tivesse sido elaborado para valer no futuro, nós sabíamos que ele recairia sobre as nossas  
1243 costas. Isso era fato. Eu tinha clareza disso. Já falei várias vezes, falei nos departamentos, fui  
1244 em todos os departamentos para dizer que ainda que nós fôssemos contra parâmetros  
1245 quantitativos, nos moldes que a Reitoria queria, era melhor nós criarmos os nossos do que  
1246 aceitarmos os deles, porque se fôssemos cair no Web of Science, estaríamos perdidos.  
1247 Teríamos, então, que criar mecanismos próprios para isso, o que foi feito. Nós estamos seguros  
1248 no nosso projeto acadêmico, porque ele foi avaliado por todos nós em todas as instâncias e  
1249 democraticamente discutido, modificado e adequado. Essa é a primeira coisa, nós vamos ter  
1250 que começar a pensar nesse nível. O segundo nível: vamos supor que o Wagner esteja certo, e  
1251 eu acho que ele está. Vamos supor que tenhamos que estabelecer critérios de gradação entre  
1252 colegas que são iguais, porque, vejam bem, todos nós somos iguais. Eu não me considero a  
1253 mais e nem a menos do que o Ricardo que é do meu departamento, a mais ou menos que a  
1254 Adma que é do meu departamento e assim por diante. Não me sinto menos ou mais. Somos  
1255 iguais. O que nós precisamos fazer é encontrar um mecanismo de proteção, sinceramente.  
1256 Guerra é guerra. Na guerra, é preciso entender que você tem que ter uma posição forte de  
1257 contraponto, mas também não se deixar levar pela retaguarda. De um lado, concordo que  
1258 tenhamos que ter, como o Tercio falou, como o Cícero falou, como outros colegas falaram, um

## A T A S

1259 documento que expresse a nossa posição precisa. Tércio, eu falo para você, eu e Ana não  
1260 vamos ‘fugir da raia’; entretanto, vamos ter que ter um plano de contenção, porque também não  
1261 podemos ‘levar pelas costas’, essa é a ideia. Nós vamos ter que encontrar uma forma e, na  
1262 minha concepção, só existe uma. A única forma de unificar todos os departamentos por um  
1263 critério que seja minimamente, digamos, de uma forma mais qualificada e que não atinja as  
1264 pessoas de uma forma tão grave é entendermos que existe uma hierarquização por tempo, não  
1265 vai ter outro jeito, mas isso nós guardamos para nós, não exploremos essa ideia. A ideia, agora,  
1266 é atender, basicamente, de forma precisa, a solicitação para um confronto por meio de um  
1267 documento, como o feito pela Geografia, que veio amparado pelo da Antropologia, que veio  
1268 amparado pelas discussões que foram feitas em todos os departamentos. Que a partir desse  
1269 documento, nós construíamos um documento que diz respeito a nós, mas a elaboração desse  
1270 documento não pode preterir aquilo que temos que ter de respaldo, do ponto de vista daquilo  
1271 que nós discordamos. Vamos ter que encontrar uma maneira. Concordando com o que foi dito  
1272 pelo Prof. Wagner, vamos ter que encontrar uma maneira de ranquear, não vai ter jeito. Aí o  
1273 ranqueamento não será nem quantitativo nem qualitativo. Aí pensemos acerca, mas disponho-  
1274 me a aceitar com clareza o documento oferecido com os reparos que foram feitos pelos outros  
1275 colegas.”. **Profa. Marta Inez Marques**: “Boa noite ou bom final de tarde. Embora eu tenha  
1276 ouvido e lido no *chat* manifestações em apoio às diversas falas, eu pessoalmente vejo alguns  
1277 pontos importantes de desacordo e gostaria, então, de mencioná-los para que nós refletíssemos  
1278 sobre qual encaminhamento seria pertinente em relação ao tema em discussão. Eu vejo que em  
1279 relação ao documento da Geografia, no meu entendimento, a maior parte das manifestações que  
1280 foram favoráveis a ele também entenderam que a questão do ranqueamento é algo  
1281 extremamente preocupante e nocivo para o tipo de convivência acadêmica que nós  
1282 consideramos saudável. Existe um edital, existe agora, em discussão, a ideia de que nossa  
1283 Congregação se manifeste em relação a esse edital e, inclusive, possa, desta forma, contribuir  
1284 para que a Universidade pense melhor sobre o processo de avaliação que está sendo  
1285 estabelecido por decisão do CO como uma sistemática que vai vigorar daqui para frente e que  
1286 não se restringe a esse edital. Então, o que eu penso, honestamente, é que se nós decidirmos  
1287 nesta Congregação, por meio dessa discussão de hoje, que não estamos de acordo com o  
1288 ranqueamento, mas considerarmos que existe um edital, existem verbas e que não temos  
1289 reajuste salarial já há algum tempo, ou seja, que existe uma necessidade real, se nós fariamos  
1290 um documento sugerindo e convocando apoios, buscando-os da forma como foi proposta por  
1291 alguns, como o Prof. Tércio, entre outros, que buscássemos, entre os pares, o apoio para esse  
1292 tipo de situação e que solicitássemos, desde já, transparência em relação aos recursos

## A T A S

1293 disponíveis, à distribuição equitativa desses recursos em relação ao que é cada unidade em  
1294 termos representativos, de número de professores etc. e que solicitássemos autonomia para  
1295 gerir esse recurso, porque se nós entendermos que o ranqueamento é nocivo, que ele não deve  
1296 ser o caminho, podemos nos respaldar em inúmeros estudos que já estão sendo feitos em  
1297 universidades que já estão mais à frente nessa trajetória. Vamos dizer que temos colegas que  
1298 vão pleitear mais um patamar na carreira, que vão se submeter à avaliação deste edital para ver  
1299 se estão ou não atendendo ao que foi pactuado com os projetos acadêmicos - que já foi feito, já  
1300 foi discutido e nós entramos em acordo que 'tais' e 'tais' pontos são relevantes. Se esses  
1301 colegas estão devidamente de acordo com o que foi pactuado e nós entendemos que o  
1302 ranqueamento não é o que deve prevalecer, nós que façamos a gestão desse recurso de modo a  
1303 contemplar todos os colegas que estão atendendo devidamente ao projeto acadêmico. Não é o  
1304 que está posto no edital, mas se quisermos, de fato, tomar a dianteira, temos que tomar um  
1305 posicionamento no debate público dentro da universidade, chamando a atenção para os  
1306 problemas, para as implicações práticas, para as mazelas desse processo que está sendo, agora,  
1307 inaugurado sem nenhuma transparência, porque a CERT que hoje exerce esse poder de  
1308 avaliação tem nos causado inúmeros problemas, então nada nos garante que não vamos cair nos  
1309 mesmos tipos de problema. (É necessário) nos posicionarmos, no sentido de deixar claro que  
1310 precisamos ter, sim, autonomia na gestão desses recursos, precisamos ter, sim, voz, e nos  
1311 juntarmos com os pares que estiverem apoiando essa visão na construção de uma universidade  
1312 de uma maneira diferente. Nós entramos por meio de mérito e vamos provar por meio da  
1313 submissão de todos os trabalhos que fazemos que estamos de acordo com os critérios que  
1314 pactuamos com os nossos pares e é isso que deveria ser respeitado, do meu ponto de vista. Não  
1315 sei se foi esse o entendimento de todos, mas como é algo que penso que está um pouco em  
1316 divergência com alguns posicionamentos, talvez tivéssemos que fazer um encaminhamento  
1317 para a votação. Eu acho que se nós tivermos essa decisão, essa ousadia de enfrentar as coisas  
1318 nesse ponto, ok, muito bem. Se não for esse o posicionamento, tenho ainda uma segunda  
1319 sugestão: se a ideia for a de acatarmos a esse tipo de edital, então que pelo menos nós façamos  
1320 uma série de encaminhamentos e questionamentos às autoridades competentes em relação aos  
1321 pontos que não estão ainda devidamente esclarecidos e que já foram aqui indicados pelos  
1322 colegas em vários aspectos. Obrigada.” **Prof. Jaime Ginzburg:** “Eu vou seguir a orientação,  
1323 Paulo, que você deu no início da reunião. Então, em alguns pontos, quero afirmar para constar  
1324 em ata que eu concordo com a professora Sueli com relação à necessidade de procurar os  
1325 interlocutores capazes de fazer os esclarecimentos que são necessários. Eu concordo com o  
1326 professor Adrian no que se refere, justamente, à falta de clareza nos fundamentos de quem está

## A T A S

1327 tomando as decisões e que está estabelecendo essas regras, o que, na verdade, está ligado à  
1328 colocação da professora Suely, que é, de novo, o questionamento acerca de quem temos que  
1329 falar para saber o que é essencial. Também concordo com a colocação da professora Marta, de  
1330 que esse problema não está desvinculado das limitações salariais e dos problemas que nós  
1331 temos tido nos contracheques esse ano, com mudanças de legislação, e que, de fato, é  
1332 necessário estabelecer especificações claras. Concordo também com elementos da fala do  
1333 professor Tércio e o que eu queria acrescentar é o seguinte: acho que a opacidade para a qual  
1334 nós estamos apresentando reclamações, que apareceu na fala da professora Suely, do professor  
1335 Adrian e da professora Marta, acho que essa opacidade é intencional por parte da Reitoria e  
1336 acho que ela não tem interesse em fazer os esclarecimentos que nós estamos esperando que ela  
1337 faça. O Professor Paulo, inclusive, falou a palavra ‘guerra’ sobre a situação que está em  
1338 andamento e o professor Wagner falou que entre as áreas, entre as unidades, vai haver  
1339 competição no modo difícil, então a minha formulação é só a seguinte: eu não tenho solução  
1340 para nenhuma dessas dúvidas, mas a minha fala é no seguinte sentido: se eu, de fato, entender  
1341 que a opacidade é intencional, eu acho que nós estamos diante de uma aporia no sentido da  
1342 lógica do encaminhamento, porque se nós estamos fazendo discursos que são justos com  
1343 relação à crítica do ranqueamento, à crítica dos procedimentos e à crítica do edital, e nós não  
1344 temos nenhum interlocutor à disposição para, de fato, esclarecer desde já o que já devia ter sido  
1345 esclarecido há muito tempo, nós podemos estar caindo numa espécie de círculo vicioso, no qual  
1346 nós entramos, aqui dentro, na Congregação, e entre os nossos colegas, numa situação de  
1347 questionamento, de tensão e ansiedade, sendo que quem deveria estar dando respostas para nós,  
1348 não está dando. Então, por um lado, eu vejo isso. Quando o Prof. Wagner falou hoje: ‘Nós não  
1349 vamos escapar’, eu acho que já está decretado, digamos assim, que esses esforços não vão  
1350 reverter naquilo que nós esperaríamos como esclarecimento, apoio e reconhecimento à  
1351 seriedade das reivindicações. Nós precisamos de dinheiro? Precisamos. Nós vamos nos  
1352 submeter, por dinheiro, a aceitar o ranqueamento e aceitar esses princípios? Talvez sim, talvez  
1353 haja uma inclinação para isso, e, nesse caso, isso é humilhante para todas as reivindicações que  
1354 o documento da Geografia e da Antropologia apresentaram de modo muito claro e muito  
1355 contundente. Então, assim, reforçando um pouco a ideia de que há um desrespeito aos  
1356 professores, eu acho que é um desrespeito também no sentido de não apenas nos dividir, como  
1357 já foi mencionado, mas é um desrespeito no sentido de nos deixar às cegas. Eu acho que é de  
1358 propósito que o edital foi lançado com aquela falta de clareza e acho que quando, dias depois  
1359 do lançamento, que foi em 20 de maio, a vice-reitoria se manifestou para já, digamos assim,  
1360 prestar uma espécie de esclarecimento adicional com uma modulação de discurso, eu acho que



## A T A S

1361 já estava claro ali que isso não está estabelecido com a necessária firmeza para que nós  
1362 possamos discordar com a devida firmeza. Eu acho que é de propósito essa opacidade e acho  
1363 que as nossas estratégias, sejam quais forem, têm que ser no sentido de acabar com a opacidade  
1364 sobre a avaliação dos docentes como um todo, porque senão nós vamos ficar, de fato, como já  
1365 foi indicado aqui, submissos à repetição dessa situação ano após ano, nos vários níveis de  
1366 avaliação. Então, eu reforço o que a professora Marta falou sobre a prioridade na transparência  
1367 da conversa. Que sejam definidos os interlocutores desde já e que a sugestão dada pelo Tércio  
1368 seja acatada, de que o professor Paulo possa se reunir com diretores e outras lideranças que  
1369 estejam com a mesma posição crítica para fazer frente, já que é uma ‘guerra’, para fazer frente  
1370 às outras unidades que estão potencialmente arruinando as nossas possibilidades. É isso.”.

1371 **Profa. Valéria de Marcos**: “Bom, eu vou ser breve. Muito do que eu havia pensado já foi  
1372 colocado, mas eu gostaria muito de retomar a fala do professor Cícero, quando ele colocou essa  
1373 questão da meritocracia, chamando a atenção para isso. Nas palestras que foram oferecidas para  
1374 as chefias e também na fala que houve para as humanidades, isso ficou muito claro. Acho que  
1375 precisamos, como Faculdade, ter uma posição que seja de esclarecimento, deixando isso muito  
1376 à tona. A crueldade está sendo construída já faz muito tempo, nessas reitorias que têm se  
1377 seguido ao longo desses anos – começou com o Prof. Zago e tem continuado. Faz anos que nós  
1378 não temos um reajuste digno de salário. Neste ano, nem reajuste nós tivemos, então estamos  
1379 sendo obrigados a nos submeter a esse tipo de humilhação, como o Prof. Jaime acabou de  
1380 colocar, e, muito embora esteja sendo dito que nós seremos avaliados pelo nosso Projeto  
1381 Acadêmico, não é isso que está na fala do Presidente da CAD. Ele deixou claro, tanto na  
1382 conversa com as chefias quanto depois, essas cinco categorias que eles estariam... (*A gravação*  
1383 *entre os segundos 03:43:04 - 03:43:27 foi comprometida por perda de áudio*). Então, nós  
1384 podemos fazer toda a discussão sobre a questão de respeitar o projeto acadêmico, mas não é  
1385 esse o horizonte que está ali. A fala do Prof. Wagner e outras (falas) que foram colocadas aqui  
1386 vão muito neste sentido de que a competição está dada. Eu acho que o nosso esforço é o de  
1387 garantir o espaço das humanidades, de garantir que fique muito claro a todos que há um projeto  
1388 para uma universidade com o qual não compactuamos, que é um projeto não da colaboração,  
1389 não da cooperação, mas sim do ‘salve-se quem puder’, do ‘corra atrás do que for possível’.

1390 Acredito que se deixarmos esse espaço, essa oportunidade agora de unir forças, de somar forças  
1391 e deixar isso muito claro, perderemos uma grande oportunidade. A fala da Profa. Marta, no  
1392 sentido de propor que nós pudéssemos administrar essa seleção, seria o melhor dos mundos,  
1393 mas a proposta que vem da Reitoria desde o início não é nessa direção. Essa progressão tem o  
1394 único objetivo de reduzir o trabalho lá na frente, quando nós estivéssemos todos aos cinco anos

## A T A S

1395 de apresentar os nossos relatórios. A fala do Presidente da CAD na palestra para as chefias foi  
1396 justamente nesse sentido: ‘No ano que vem, ou no final deste ano, vai ser decidido quanto vai  
1397 ser (o recurso), quanto vai ser destinado de verba’. Nós estamos, portanto, entrando totalmente  
1398 às cegas neste processo, sem saber qual é o valor total, qual é o valor por área e que critério  
1399 efetivo será dado. Eu estou aliviada de ver essa Congregação hoje e de testemunhar essa  
1400 solidariedade com relação às questões que nós colocamos no departamento de Geografia, mas  
1401 com relação à universidade, infelizmente, para mim, é uma desilusão muito grande, ver que  
1402 estamos neste tipo de processo e de projeto de universidade. Eu gostaria, então, de reforçar esse  
1403 apelo para que fosse feita toda a gestão necessária, como a fala do Prof. Tércio colocou, para  
1404 que nós pudéssemos ampliar as bases da discussão e do esclarecimento do que está por trás  
1405 disso. Obrigada.”. **Diretor:** “Bem, tendo ouvido todos os colegas, tenho que dar um  
1406 encaminhamento. Eu entendo que o documento da Geografia é aceito pela maioria do plenário.  
1407 Entretanto, temos alguns detalhes que devemos incluir ou retirar. Então, eu peço aos colegas  
1408 para que finalizem essa compreensão e para que indiquemos quais são os destaques que  
1409 deveriam ser feitos para que cheguemos em um documento final da Congregação. Eu imagino  
1410 que uma única pessoa ou esse coletivo como um todo consiga conciliar essas ideias, que são  
1411 ideias que me parecem consensuais, mas que devem estar constantes no mesmo documento.  
1412 Então, eu pergunto a todos se não podemos estabelecer uma Comissão que escute esses  
1413 diversos elementos, que não me parecem conflitantes, quais sejam: estabelecer contato com  
1414 unidades que tenham o mesmo perfil ou que pensem da mesma forma, do ponto de vista das  
1415 suas Congregações - e eu acho que isso é o mais simples; imaginar que tenhamos que ser  
1416 avaliados pelos critérios que nós estabelecermos, e não por aqueles que são exógenos; entender  
1417 que o nosso projeto acadêmico é o nosso norte, porque assim estamos trabalhando há dois anos.  
1418 Elementos dessa ordem, para construirmos um documento. Tenham certeza que eu e a Ana  
1419 iremos ‘entrar nessa briga’ para valer, para que possamos convencer colegas no mesmo nível  
1420 de articulação, pois são diretores e superintendentes, são pessoas que votam no Conselho  
1421 Universitário. O próprio André é fundamental nessa ‘briga’ de construir um documento que  
1422 faça jus àquilo que nós pensamos e que desejamos. A minha proposta, então, é básica:  
1423 construamos aqui uma Comissão e que ela consiga resolver, ou pelo menos dirimir, arestas.  
1424 Nós temos uma Congregação Extraordinária que irá votar as bancas e votar as Comissões, e  
1425 podemos colocar a votação desse documento nessa Congregação Extraordinária, sem fugir ao  
1426 nosso fórum. Eu coloco, então, essa proposta: de que alguém faça a sistematização das  
1427 propostas colocadas aqui e que, na Próxima Congregação, nós estabeleçamos um documento  
1428 que será o documento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com todo o

## A T A S

1429 amparo e apoio da Congregação, para nos posicionarmos diante do *status quo* colocado. Essa é  
1430 a minha proposta.”. **Prof. Wagner Ribeiro**: “Gostaria de esclarecer que quando digo que a  
1431 competição está posta, não quer dizer que eu concorde com ela, mas ela está posta,  
1432 infelizmente, e eu acho que é importante deixar isso claro. E acho que o Jaime colocou uma  
1433 questão de caráter ético que é, de fato, é uma aporia sim, é uma questão de escolha do  
1434 indivíduo frente ao coletivo em que nós estamos, e é um coletivo que nos deixa cada vez mais  
1435 atordoados. Eu tenho, também, essa dificuldade com a identidade da Universidade hoje, o que  
1436 tem me levado até a tomar algumas decisões de caráter pessoal. E vou dizer a vocês o seguinte:  
1437 nessa discussão toda, eu acho que faltou uma observação que a professora Sílvia fez, de que  
1438 nós deixemos mais claro como vai ser a divisão desse recurso. A Faculdade tem que perguntar  
1439 isso claramente para a CAD, que vai fazer a gestão para que esse questionamento tenha alguma  
1440 resposta. Obrigado.”. **Prof. Cícero Romão**: “Eu queria fazer uma proposta de encaminhamento  
1441 em dois níveis: o primeiro eu considero que foi mais consensual e o segundo é uma questão que  
1442 ainda precisamos amadurecer. A primeira proposta é a seguinte: que a Faculdade faça um  
1443 documento de intervenção na Universidade, de apreciação do processo de progressão  
1444 horizontal, visando, inclusive, a discussão da avaliação, mas que faça um documento reflexivo  
1445 de intervenção na Universidade, buscando aliados, buscando demarcar claramente uma visão  
1446 sobre o que nós estamos entendemos, em que sentido nós entendemos o que está sendo  
1447 proposto neste edital. Uma avaliação crítica, inclusive. Essa é uma proposta que eu acho que  
1448 uma Comissão, talvez a comissão do próprio projeto acadêmico que nós temos, não sei se os  
1449 membros da Comissão do projeto acadêmico estão aqui, se acompanharam a discussão, mas  
1450 queria propor que fosse uma comissão que a Congregação escolha para fazer um documento de  
1451 intervenção, reflexivo, visando a seguinte ideia: nosso maior problema na Universidade não é  
1452 quem governa, nosso maior problema é, atualmente, a despolitização. Um documento reflexivo,  
1453 portanto, visa irrigar a discussão com uma reflexão sobre como esse problema se encaixa na  
1454 questão da carreira docente. Isso não é incompatível, pelo contrário, pode ‘ir junto’ com as  
1455 articulações que a Direção da Faculdade faça com outras unidades e que, evidentemente,  
1456 envolvem outras articulações também. Vocês devem ter recebido a pouco um convite para os  
1457 docentes participarem de uma reunião do chamado ‘Fórum da FAU’ que foi o responsável pela  
1458 eleição dos representantes das áreas de humanidades na CAI e na CAD. Eu faço parte da CAI e  
1459 tenho a responsabilidade de fazer uma intervenção na CAI e me ajudaria muito que ela fosse  
1460 apoiada por um documento reflexivo da Faculdade. Me parece que essa proposta é a mais  
1461 consensual. A segunda proposta, que eu acho que não precisa ser deliberada agora na sua  
1462 minúcia, é a seguinte: nós devemos encaminhar, dentro da Faculdade, um modo de trabalhar o

## A T A S

1463 edital que seja o menos erosivo da vida institucional e das relações internas entre os docentes.  
1464 Nós devemos, em uma reunião futura, discutir como é que nós podemos pensar em um  
1465 processo que pode até ser da forma como o Prof. Paulo sugeriu ou de outras formas, a Profa.  
1466 Marta sugeriu uma série de coisas, mas a minha visão é sustentada pela ideia de que nós  
1467 estamos fazendo um trabalho dentro de uma instituição que é a USP e temos que fazer a nossa  
1468 disputa dentro da instituição. Eu, por exemplo, fui eleito para representar as humanidades  
1469 porque acredito que temos que fazer uma intervenção na instituição e modificá-la segundo as  
1470 nossas forças e na medida que sejamos capazes de ecoar, junto a outros aliados, a outras  
1471 unidades, uma visão sobre a questão que seja defensável. Que possamos disputar, junto aos  
1472 docentes, uma ideia de como as coisas devem ser feitas em relação à carreira. A minha  
1473 proposta, então, tem dois níveis. Eu acho que o primeiro nível é mais consensual e o segundo,  
1474 menos consensual, mas ele não precisa ser decidido agora. O que temos que decidir mais à  
1475 frente é se nós vamos encaminhar ou não o edital de um modo que seja o menos erosivo  
1476 possível para as relações institucionais e para a nossa vida aqui dentro da Faculdade. Essa é a  
1477 minha posição, pode ser que a maioria da Congregação não concorde, mas é assim que eu  
1478 gostaria que fosse encaminhado.”. **Diretor:** “Eu gostaria, então, Prof. Cícero, se não houver  
1479 nenhum tipo de oposição, de colocar a sua proposição inicial que é de fecharmos um  
1480 documento claro, de compromisso, da Congregação da Faculdade, em nome da unidade, da não  
1481 corrosão das nossas relações, como sendo o cerne da nossa posição fundamental a respeito da  
1482 progressão horizontal, congregando colegas de outras unidades. Temos acesso a muitos colegas  
1483 que eu acho que atendem a essa mesma demanda. Esse é um ponto. Quanto ao segundo ponto,  
1484 talvez nós pudéssemos deixá-lo para a Congregação Extraordinária, que vai ser necessária para  
1485 a eleição das comissões e das bancas de livre docência, as quais deverão ser referendadas pela  
1486 Congregação. Teremos, então, uma Congregação Extraordinária e poderemos colocar (em  
1487 pauta) mais essa questão. Podemos, portanto, ‘fechar’ um documento, um documento próximo  
1488 ao da Geografia, fazendo as adaptações necessárias, e o aprovamos na próxima Congregação. E  
1489 vamos trazer o segundo aspecto para incorporar ou discutir na próxima Congregação. O que  
1490 vocês acham? Pode ser assim?”. **Prof. Tércio Redondo:** “Prof. Paulo, poderia acrescentar uma  
1491 coisa rapidamente? Eu acho que esse documento, como o Prof. Adrian já tinha se manifestado  
1492 no *chat*, o documento da Antropologia, eu acho que sistematiza bem certo aquilo que já está no  
1493 documento da Geografia e aquilo que me parece consensual aqui, então ele poderia servir de  
1494 base para esse novo documento, mas teria que ser colocado, evidentemente, em uma outra  
1495 redação. Agora, penso que esse documento deve ser finalizado com uma demanda mais clara,  
1496 instando a Reitoria a ouvir essa demanda e rever essa composição. Eu acho que nós devemos

## A T A S

1497 cobrar isso diretamente da Reitoria. Não é só uma manifestação de princípios. Acredito que  
1498 temos o direito de dizer claramente: ‘Nós não concordamos e, portanto, pedimos à Reitoria,  
1499 com base naquilo que nós argumentamos aqui, que reveja sua posição.’. Se ela vai rever ou  
1500 não, cabe a ela, mas esse documento pode ser levado ao conjunto da universidade e quem  
1501 quiser assinar, assina junto conosco.”. **Diretor**: “Na minha opinião, nós podemos fazer o  
1502 contrário: podemos fazer o documento, fazer a proposta, encaminhar a outras instâncias, a  
1503 outros colegas de outras unidades e assinarmos todos o mesmo documento na mesma posição.  
1504 Eu acho que não devemos nos fragilizar assinando sozinhos com o peso de podermos ser  
1505 absolutamente rechaçados. Não é medo, é simplesmente uma precaução. Eu tenho certeza que a  
1506 Faculdade de Educação assina, que a FAU assina, que outras unidades assinam. O IAU assina,  
1507 a Farmácia assina, há muitas unidades que vão assinar. O que temos que fazer, portanto, é um  
1508 movimento concreto. A Faculdade de Filosofia não pode ‘dar uma de mártir’, porque senão  
1509 tomaremos uma invertida que será cruel. Temos que ser responsáveis ao fazer essa articulação.  
1510 Eu proponho o seguinte: professores Cícero, Sueli, Tércio e Heitor se unem e compõem esse  
1511 documento.”. **Prof. Heitor Frugolli**: “Eu gostaria de sugerir que a Profa. Sylvia estivesse nessa  
1512 Comissão, se ela concordar.”. **Diretor**: “Então vamos combinar assim: professores Cícero,  
1513 Sylvia, Sueli e Tércio farão o documento, ajustarão as arestas e nós o colocaremos em votação  
1514 na próxima reunião extraordinária. Eu acho que nós temos que ter um documento claro,  
1515 realmente. Não tenho o menor problema em defendê-lo. Concordo com todos os pontos. Então  
1516 façamos isso. Eu quero saber se isso é consenso.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Eu agradeço a  
1517 lembrança, mas eu sugeriria que o Prof. Adrian, que é chefe do meu departamento, participasse  
1518 dessa comissão.” **Prof. Adrian Fanjul**: “Prof. Tércio, eu realmente agradeceria se você  
1519 pudesse participar, pois, precisamente, por ser o chefe de Departamento, já estou lidando com  
1520 várias demandas e penso que você está devidamente inteirado dessa questão, que tem as coisas  
1521 muito claras, então, realmente, gostaria que você participasse desta comissão. Eu já estou na  
1522 Comissão de Letras que está elaborando um documento.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Tudo  
1523 bem.”. **Diretor**: “Podemos, então, seguir com este encaminhamento?”. **Profa. Elisabetta**  
1524 **Santoro**: “Eu queria propor que a Profa. Marta Inez entrasse nessa comissão.”. **Profa. Sueli**  
1525 **Furlan**: “Nós somos um grupo. No meu caso, eu sou a indicada, mas as professoras Marta,  
1526 Fernanda, todos vão olhar um pouquinho e ajudar. Nós trabalhamos juntos.”. **Diretor**:  
1527 “Podemos fechar assim? Todos estão de acordo? Fico, então, feliz de termos terminado essa  
1528 Congregação tendo discutido questões de fundo, importantes para todos, e que tenhamos  
1529 chegado a um bom termo. Peço desculpas por ter falado demais, mas é a minha primeira vez  
1530 (como diretor) e espero que vocês entendam isso da minha parte. Eu precisava agradecer a

## A T A S

1531 vocês pelo apoio, pelo voto de confiança que deram a essa gestão, da Profa. Ana Paula e minha.  
1532 Saibam que somos uma dupla, que eu não tomo decisões sem conversar com ela e ela não toma  
1533 sem falar comigo e só há consenso aqui, não há dissenso em hipótese alguma. É isso que eu  
1534 tenho a dizer. Gostaria de falar alguma coisa, Profa. Ana? Por favor.”. **Profa. Ana Paula**  
1535 **Megiani**: “Não, Prof. Paulo. Penso que tivemos uma ótima discussão e só gostaria de agradecer  
1536 e desejar boa noite a todos.”. Em votação, foi **APROVADA** a criação de uma comissão  
1537 responsável por elaborar um documento que ressalte a posição da Congregação a respeito da  
1538 progressão horizontal composta pelos Profs. Cícero, Sylvia, Sueli e Tércio. **2 - INGRESSO**  
1539 **NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de**  
1540 **pedidos de destaque).** 2.1 - O Professor Doutor MILTON MEIRA DO NASCIMENTO  
1541 encaminha o pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de  
1542 FILOSOFIA. Proc. 16.1.3079.8.0. Em votação, o item acima foi **APROVADO** por  
1543 unanimidade. **3 - CONCURSO PÚBLICO - LIVRE-DOCÊNCIA - ACEITAÇÃO DAS**  
1544 **INSCRIÇÕES.** 3.1 - Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, disciplina Língua Inglesa  
1545 (conforme Edital FFLCH nº 001-2020 de 29/02/2020) - Prot.: 20.5.00099.08.1. Relator:  
1546 Marcelo Cândido da Silva - parecer: CONTRÁRIO. Candidata inscrita: Renata Del Rio Meints  
1547 Adail. 3.2 - Área de Sociologia (conforme Edital FFLCH nº 013-2020 de 01/07/2020) - Prot.:  
1548 20.5.00291.08.0. Relator: Marcelo Cândido da Silva - parecer: CONTRÁRIO. Candidata  
1549 inscrita: Cristina Vasconcelos da Silva. 3.3 - Área de Antropologia Social (conforme Edital  
1550 FFLCH nº 013-2020 de 01/07/2020) - Prot.: 20.5.00287.08.2. Relator: Marcelo Cândido da  
1551 Silva - parecer: CONTRÁRIO. Candidato inscrito: Renan Antonio da Silva. *Em discussão.*  
1552 **Prof. Marcelo Cândido**: “Com licença, colegas, boa tarde. Estava acompanhando a reunião  
1553 pelo *Youtube*. Estou aqui, caso haja algum esclarecimento, posso dar, mas eu acho que  
1554 podemos ler os pareceres. Não vejo problema nenhum. Os pareceres contrários são todos de  
1555 problemas relativos à documentação. Em um dos casos, o candidato solicitou inscrição em um  
1556 concurso inexistente. No outro, apresentou um requerimento para o concurso memorial para  
1557 outro. Me parece que em todos os casos, de acordo com o Regimento da USP, essas inscrições  
1558 não têm fundamento, logo não poderiam ser aprovadas. Em um dos casos, o candidato,  
1559 inclusive, não apresenta comprovação de título de Doutor. Então são todos problemas ligados à  
1560 ausência de documentação comprobatória ou problemas de ordem formal no requerimento, ou  
1561 seja, os requerimentos não atendem ao Regimento Geral da USP. Foi por isso que eu neguei os  
1562 três.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Apenas um esclarecimento de ordem técnica. O que o Prof.  
1563 Marcelo Cândido expôs, aqui, me parece uma coisa muito clara. Em todo caso, eu queria saber  
1564 se esses candidatos podem entrar com recurso. É assim que funciona?”. **Diretor**: “Prof. Tércio,

## A T A S

1565 pelo meu conhecimento de concursos, todos os candidatos poderão entrar com recurso sempre,  
1566 porque, veja bem, não há justiça sem a possibilidade dele. Então eu tenho certeza que pode  
1567 haver recurso. Agora, se é de ordem formal, se é vício de origem, fica mais difícil.”. **Prof.**  
1568 **Marcelo Cândido:** “Tendo em vista a negativa, considero necessário proceder a leitura de cada  
1569 um dos pareceres, se vocês estiverem de acordo. Então, o primeiro parecer é da candidata  
1570 Renata Del Rio Meints Adail. Ela apresentou requerimento de inscrição no concurso de títulos  
1571 de livre-docência junto ao Departamento de Letras Modernas, na área de Estudos Linguísticos e  
1572 Literários em Inglês. No entanto, ela não apresentou a documentação exigida pelo edital no  
1573 item 1: o memorial circunstanciado. Na verdade, o memorial que ela apresentou está  
1574 direcionado a um concurso de professor titular junto ao Departamento de Teoria Literária e  
1575 Literatura Comparada, área de Estudos Comparados. Além do mais, ela também não  
1576 apresentou os documentos solicitados no inciso 3 do item 1: prova de que é portador do título  
1577 de doutor outorgado pela USP e por ela reconhecido, de validade nacional. Tendo em vista o  
1578 fato de que a documentação não atende ao regimento, o parecer relativo ao caso da candidata  
1579 Renata Del Rio foi desfavorável. Esse foi o primeiro caso. O segundo caso é o da candidata  
1580 Cristina Vasconcelos da Silva, que apresentou o requerimento de inscrição no concurso de  
1581 livre-docência junto ao Departamento de Ciência Política, área de Sociologia. No entanto, não  
1582 apresentou a documentação exigida no edital no item 1, ou seja, a comprovação dos trabalhos  
1583 publicados, atividades realizadas pertinentes ao concurso e demais informações que permitam a  
1584 avaliação de seus méritos. Também não apresentou prova de que é portador de título de doutor  
1585 outorgado pela USP e por ela reconhecido, de validade nacional. O requerimento de inscrição  
1586 está dirigido ao departamento cuja área de especialidade não está em concurso. Como a  
1587 documentação apresentada não atende ao Regimento Geral da USP, o parecer foi desfavorável.  
1588 E, por último, o candidato Renan Antônio da Silva, que apresentou requerimento de inscrição  
1589 no concurso de livre-docência junto ao Departamento de Antropologia. O requerente indicou a  
1590 área de Antropologia Social e a disciplina Marcadores Sociais das Diferenças. Contrariamente  
1591 ao que está indicado no requerimento, e conforme está indicado no edital, Antropologia Social  
1592 e Marcadores Sociais das Diferenças são duas áreas e não área e disciplina. A área e a  
1593 disciplina mencionadas pelo requerente não constam do edital. Por essas razões, o meu parecer  
1594 também foi desfavorável. Como vocês podem ver, todas as solicitações possuíam problemas  
1595 formais que embasaram o meu parecer contrário nos três casos.”. **Diretor:** “Diante do exposto,  
1596 pergunto a esta Congregação se há alguém contrário aos três pareceres ou se há alguém  
1597 contrário a algum dos pareceres e que especifique via chat. Esperei alguns segundos, mas, pelo  
1598 que vejo, não há resistência na aceitação dos três pareceres do Prof. Marcelo Cândido a respeito

## A T A S

1599 das inscrições dos concursos de livre-docente em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês,  
1600 na área de Sociologia e de Antropologia Social.”. **Prof. Horácio Gutierrez**: “Por favor, eu  
1601 poderia comentar? São coisas formais. No último, entendi que a pessoa pode até ter digitado  
1602 errado na área Antropologia ou seja qual for a sua área. No outro caso, não sei se é mais grave a  
1603 situação, mas são coisas formais. Eu não sei se podemos fazer algo para não prejudicar os  
1604 candidatos, porque, acredito eu, só haverá concurso no ano que vem. Não sei se poderíamos  
1605 pedir aos candidatos que formalizem/corrijam essa formalidade, dando um prazo e, em seguida,  
1606 voltaria ao parecerista.”. **Profa. Ana Paula Megiani**: “Talvez por não serem docentes da USP,  
1607 não conheçam mais especificamente os procedimentos corretos. Pelo que estou entendendo, são  
1608 candidatos externos que estão se inscrevendo nos concursos. Então, talvez deva ser esclarecido  
1609 a esses candidatos como são os procedimentos de inscrição para os concursos de livre-  
1610 docência. Por isso, acredito que talvez tenham confundido a área, a disciplina. É o que estou  
1611 entendendo do que foi exposto.”. **Diretor**: “Complementando o que a Profa. Ana Megiani  
1612 falou, me parece que alguém que pleiteia a livre-docência, não sendo docente da USP – e não  
1613 tem nenhum problema quanto a isso – tem que se informar exatamente como é o procedimento  
1614 correto, em linhas de acordo com a lei. Elas não precisam ser alertadas daquilo que está  
1615 colocado em edital.”. Em aparte, via *chat*, **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**: “Se há  
1616 erros formais, não se sustentam as inscrições, sob pena de futura impugnação dos concursos.”.  
1617 **Sra. Rosângela Duarte**: “Posso dar um esclarecimento, Prof. Paulo? Nós não poderíamos  
1618 entrar em contato com candidatos pedindo para corrigir qualquer tipo de requerimento ou  
1619 informação equivocada. Temos orientação clara da CLR, que tem, inclusive uma normativa  
1620 recente, recebida durante a pandemia e que temos divulgado amplamente nos concursos,  
1621 principalmente. Complementando o que disse o Prof. Paulo Martins, sempre há a possibilidade  
1622 de recurso, mas a Congregação não poderia aceitar, por exemplo, se algum candidato (seja de  
1623 qual concurso for) não inserir um documento e via recurso solicitar a inserção. A Congregação  
1624 não pode aceitar. Nós temos uma normativa expressa dizendo que a Congregação não poderia  
1625 aceitar e voltar atrás na aceitação de uma inscrição. Nesses casos, são concursos de livre-  
1626 docência, logo, nós temos, habitualmente, duas vezes ao ano a abertura. Então os candidatos  
1627 podem se informar melhor e, no próximo período, se inscreverem novamente sem nenhum  
1628 problema. O que não pode ser feito agora é tocar uma inscrição com problemas formais.”. **Prof.**  
1629 **Marcelo Cândido**: “Apenas para lembrar os colegas, faço uma observação: em outras  
1630 Congregações, nós também já indeferimos pedidos de inscrição pelos mesmos motivos e nós  
1631 não entramos em contato com os requerentes. É importante lembrar: eles não são candidatos,  
1632 eles são requerentes – candidatos seriam se os requerimentos fossem aprovados pela



## A T A S

1633 Congregação.” **Diretor**: “Pelo que diz a Sra. Rosângela e principal e fundamentalmente pelo  
1634 que disse o Prof. Marcelo Cândido, eu acho que a matéria está vencida e que devemos acatar  
1635 aos pareceres do Prof. Marcelo. Se alguém for contra, eu, mais uma vez, peço que se coloque  
1636 via *chat*. Não há contrários. Então estão aceitos os três pareceres do Prof. Marcelo Cândido,  
1637 diante de vícios de origem dos pedidos, algo absolutamente comum no meio jurídico. Em  
1638 votação, os pareceres foram **APROVADOS**. 3.4 - APRECIÇÃO DAS ATAS DAS  
1639 SESSÕES: 2a extraordinária 2020; 3a extraordinária 2020. Em votação, o item acima foi  
1640 **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a  
1641 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para  
1642 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.  
1643 São Paulo, 15 de outubro de 2020.